INEWS

A REVISTA DO INE

ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR

COMO O INE MEDE A INFLAÇÃO

Seca Meteorológica

CONSEQUÊNCIAS PARA A ATIVIDADE AGRÍCOLA EM PORTUGAL

Inquéritos às Famílias

SAIBA + SOBRE RESULTADOS E INQUÉRITOS EM CURSO

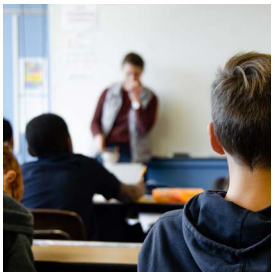
INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL
Informar. Saber. Decidir.
Nº 51.MARÇO.2022

Medir a Inflação

Estatísticas Agrícolas: seca severa e extrema em Portugal

Comércio Internacional no contexto Europeu

Ucrânia e Rússia: alguns dados estatísticos



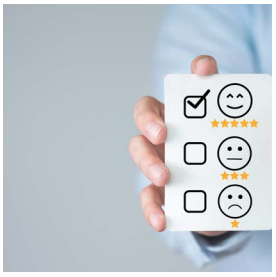
Educação: metas 2030

Inquérito ao Emprego: Nova Série

Inquéritos às famílias: Alguns resultados e Inquéritos em curso

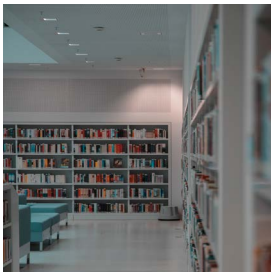
INE Internacional

No Portal: Metainformação



Satisfação dos Utilizadores

No Mundo da Estatística



Na Atualidade

NESTA EDIÇÃO

Abertura **5**

Medir a Inflação **6**
O Índice de Preços no Consumidor 7
Subida de Preços em Portugal 9
Estatísticas Agrícolas: seca severa e extrema em Portugal **12**
Comércio Internacional **19**
Troca de Microdados a Nível Europeu 20
20 anos do Euro 22
Ucrânia e Rússia: alguns dados estatísticos **28**
Educação: metas 2030 **36**
Inquérito ao Emprego: alterações metodológicas no contexto europeu **40**
Inquéritos às famílias **44**
Resultados do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento – Edição 2021 **45**
Estado de Saúde da População 46
Condições de Vida das Crianças 48
Inquéritos em curso **50**
Inquérito às Despesas Familiares 2022 52
Inquérito às Condições de Vida e Rendimento 2022 54
Para ser Entrevistador do INE 57
INE Internacional **59**
53ª Sessão da Comissão de Estatística das Nações Unidas 60
Competição Europeia de Estatística: ESC 2022 62
No Portal: Sistema de Metainformação **64**
Satisfação dos Utilizadores **70**
Avaliação do Serviço de Apoio em 2021 72
No Mundo da Estatística **75**
REVSTAT – Statistical Journal 76
IFCS 2022 78
Na Atualidade **79**
O INE vai divulgar 80
O INE vai perguntar 83
O INE já publicou 86

INEWS - A Revista do INE

Publicada pelo Instituto Nacional de Estatística

Edição trimestral

ISSN: 2182-469X

Conselho Diretivo

Francisco Lima – Presidente

Carlos Coimbra

Maria João Zilhão

Editora

Maria Manuela Martins

Colaboradores permanentes

Carlos Marcelo

David Sousa

Ernestina Baptista

Filomena Simão

Magda Ribeiro

Margarida Rosa

Patrícia Correia

Paula Nogueira

Rosa Cameira

Design e Paginação

Cristina Drago

Isabel Guedes

Apoio Técnico

Alberto Pina

Bruno Guerreiro

Domingos Rosário

Participaram nesta edição

Cláudia Pina

Conceição Veiga

Cristina Neves

Eduarda Góis

Francisco Correia

Graça Magalhães

Leonor Coelho

Olga Mendes

Pinto Martins

Sónia Torres

Suéli Lopes

Vítor Mendonça

Contactos

newsletter@ine.pt

Instituto Nacional de Estatística

Av. António José de Almeida

1000-043 Lisboa – Portugal

+351 21 842 61 00

Serviço de Comunicação e Imagem

+351 218 426 110

sci@ine.pt

Apoio a Utilizadores

+351 218 440 695

info@ine.pt

Fotografias: www.freepik.com
www.unsplash.com

Com esta primeira Edição da INEWS de 2022 o Instituto Nacional de Estatística pretende partilhar a sua intensa atividade ao serviço da comunidade, com o objetivo de comunicar e sensibilizar para a importância e relevância das estatísticas oficiais.

São exemplo, nesta edição, a inovação metodológica e a apresentação e análise de resultados estatísticos em várias áreas de atividades de interesse elevado para os utilizadores no geral, como sejam na área dos preços, agricultura, comércio internacional, emprego e do domínio das estatísticas sociais.

Da INEWS fazem habitualmente parte informações sobre as atividades ao nível internacional, nesta edição merece especial relevo uma nota sobre a 53ª Sessão da Comissão de Estatística das Nações Unidas realizada em fevereiro/março 2022, sendo o mais alto órgão de decisão para as atividades estatísticas à escala mundial.

Sublinhamos igualmente a melhoria significativa na revista científica REVSTAT – Statistical Journal, agora em plataforma Web e com nova apresentação gráfica.

O INE continua a prosseguir a sua missão atento às necessidades dos utilizadores e a apostar na inovação na abordagem que adota junto dos respondentes de informação primária, alinhado com as estratégias nacionais e europeias no domínio estatístico, e em estreita colaboração com as outras autoridades estatísticas do Sistema Estatístico Nacional.

Pelo CD,
Francisco Lima

Medir a inflação em Portugal: o IPC

O INE produz e publica o Índice de Preços no Consumidor (IPC), o indicador estatístico que tem por finalidade medir a evolução mensal dos preços de um cabaz de bens e serviços, representativos da despesa (monetária de consumo final) das famílias residentes em Portugal.

O RESULTADO DO IPC, COMUMENTE DESIGNADO POR INFLAÇÃO, É UTILIZADO AOS MAIS DIVERSOS NÍVEIS, DESDE A ATUALIZAÇÃO DE SALÁRIOS, PENSÕES E RENDAS ATÉ AO PLANEAMENTO MACROECONÓMICO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS E DAS EMPRESAS.

Para o apuramento do IPC português:

> Todos os meses, cerca de 140 entrevistadores do INE recolhem perto de 120 000 preços, em cerca de 12 500 estabelecimentos.

> Estes estabelecimentos estão distribuídos por 45 localizações no Continente e nas regiões autónomas, de modo a assegurar uma representatividade geográfica a nível de NUTS II.

> São cobertos todos os tipos de loja, grandes e pequenas, em áreas urbanas e rurais, na zona costeira bem como no interior do país.

> O cabaz de bens e serviços considerados é constituído por mais de 1300 artigos.

> Paralelamente à recolha feita nos estabelecimentos, os serviços internos do INE garantem a inclusão no IPC de um número significativo de preços para pacotes turísticos, viagens aéreas, hotéis, entre outros, efetuando a recolha de preços *online*.

> Os preços de algumas grandes cadeias de artigos de mobiliário, de telemóveis, de vestuário e de calçado são obtidos por *web scraping* (recolha automatizada de dados *online*).

> Adicionalmente, são usadas fontes de dados administrativos no apuramento dos preços dos combustíveis, dos medicamentos e das rendas de habitação.

Com o IPC, o INE produz também o IHPC, isto é o Índice Harmonizado de Preços no Consumidor, calculado de acordo com uma metodologia europeia, estabelecida por Regulamento, que assegura a leitura comparada entre os índices apurados pelos diversos Estados-membros.

DE MODO A DIMINUIR OS PEDIDOS DE INFORMAÇÃO JUNTO DOS ESTABELECIMENTOS E ENTIDADES RESPONDENTES, O INE TEM VINDO A AUMENTAR O USO DE INFORMAÇÃO ADMINISTRATIVA NA PRODUÇÃO DO IPC.

Para medir a inflação é necessário conhecer a estrutura de despesa das famílias

No apuramento do IPC Total, os bens e serviços são ponderados em função da sua importância relativa na despesa das famílias, residentes em Portugal.

Para o apuramento desta estrutura do consumo das famílias é usada a informação do Inquérito às Despesas das Famílias (IDEF), que o INE realiza a cada cinco anos e inquire a despesa monetária dos agregados familiares.

Para assegurar que o índice permanece relevante e reflete a evolução dos padrões de despesa, o cabaz de bens e serviços e respetivas ponderações são atualizados, anualmente, com base em informação da recolha de dados no terreno, das Contas Nacionais, dos Censos, de outras operações estatísticas, bem como de fontes administrativas diversas.

A estrutura anual atualizada do IPC é publicada em janeiro de cada ano.

QUER SABER A QUANTO CORRESPONDERIA HOJE O SEU PRIMEIRO ORDENADO? OU O VALOR ATUALIZADO DE UMA INDEMNIZAÇÃO NUM PROCESSO DE EXPOPRIAÇÃO?

NO PORTAL DO INE TEM DISPONÍVEL UMA APLICAÇÃO INTERATIVA QUE PERMITE ATUALIZAR VALORES ENTRE DOIS MOMENTOS, DESDE 1948, COM BASE NAS TAXAS DE VARIAÇÃO DO ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR.

Subida de preços em Portugal

Nos últimos meses, o Índice de Preços no Consumidor tem registado um comportamento marcadamente ascendente, atingindo uma variação homóloga de 4,2% em fevereiro de 2022, o valor mais elevado desde outubro de 2011.

A aceleração dos preços, em Portugal, tem sido fortemente influenciada pelos preços dos produtos energéticos que, desde setembro de 2021, vêm apresentando subidas homólogas acima de 10%, com destaque para a variação de 15% registada em fevereiro de 2022, o valor mais elevado desde novembro de 2011, para este grupo de produtos.

No IPC, o agregado dos 'Produtos Energéticos' inclui:

- Eletricidade
- Gás
- Combustíveis líquidos, como por exemplo, o gasóleo de aquecimento
- Combustíveis sólidos, como por exemplo, a lenha
- Combustíveis e lubrificantes para equipamento para transporte pessoal, onde se incluem o gasóleo rodoviário e a gasolina

O AUMENTO DO PREÇO DOS COMBUSTÍVEIS E DA ELETRICIDADE TEM, POR NORMA, IMPACTO NOS PREÇOS DA GENERALIDADE DOS RESTANTES BENS, COM O AUMENTO DOS CUSTOS DE PRODUÇÃO E DE TRANSPORTE.

Nos últimos meses, para além do aumento dos produtos energéticos, são já evidentes em Portugal as subidas nos preços de um grande conjunto de bens, em particular nos bens alimentares, dos quais se destacam os seguintes:

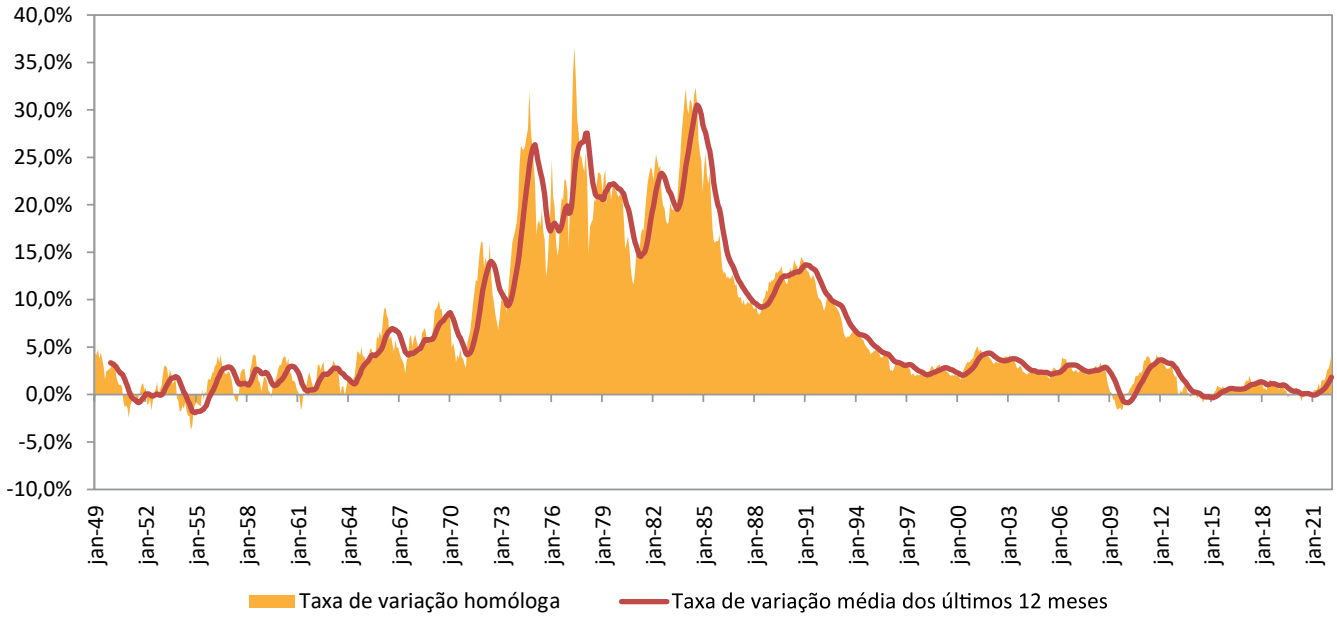
> Pão e cereais (6,2% em fevereiro de 2022, valor mais elevado desde dezembro de 2008);

> Leite, queijo e ovos (4,1%, ultrapassando o valor de outubro de 2008);

> Óleos e gorduras (15,7%; valor acima dos 10% desde julho 2021).

NA SUBIDA DE PREÇOS DE BENS NÃO ALIMENTARES, SALIENTA-SE O **MOBILIÁRIO E ACESSÓRIOS**, COM UM AUMENTO HOMÓLOGO DE 10%, O VALOR MAIS ELEVADO DESDE MARÇO DE 1993.

A forte aceleração dos preços verificada desde meados de 2021 segue-se a um período de inflação relativamente baixa, em particular na última década.



Recorrendo às séries longas do IPC, disponíveis desde 1948, é possível verificar que nem sempre o comportamento dos preços foi como em tempos mais recentes, tendo a taxa de inflação subido significativamente na segunda metade da década de 60 e, de uma forma mais evidente, na década de 70; a inflação só regressou para valores abaixo de 5% na segunda metade dos anos 90, após a adesão de Portugal à então Comunidade Económica Europeia e antes da criação do Euro.

Embora em circunstâncias muito diferentes das atuais, em Portugal, a inflação chegou a situar-se acima dos 30% durante a segunda parte dos anos 70 e a primeira dos anos 80, do século passado.

Estatísticas Agrícolas: seca severa e extrema em Portugal

Nos primeiros quatro meses do ano hidrológico 2021/22 a precipitação média foi a mais baixa dos últimos vinte anos. As temperaturas máximas atingiram um valor médio de 15,3°C, o mais elevado desde 1931.

OS EFEITOS NEGATIVOS DA SECA METEOROLÓGICA SEVERA E EXTREMA, NO TERRITÓRIO CONTINENTAL, SÃO JÁ EVIDENTES. UM DOS SETORES MAIS PENALIZADOS TEM SIDO A PRODUÇÃO PECUÁRIA, EM PARTICULAR A EXTENSIVA, DEVIDO ÀS FRACAS CONDIÇÕES DE PASTOREIO, QUE OBRIGAM A UMA SUPLEMENTAÇÃO EXTRAORDINÁRIA DOS ANIMAIS.

NA CEREALICULTURA TAMBÉM SE REGISTAM IMPACTOS, QUER NA DIMINUIÇÃO DAS ÁREAS SEMEADAS (PREVISIVELMENTE, A MENOR DOS ÚLTIMOS CEM ANOS), QUER NO FRACO DESENVOLVIMENTO VEGETATIVO DAS SEARAS DE SEQUEIRO.

ESTE CENÁRIO DE SECA, ALIADO À SUBIDA DOS PREÇOS DOS MEIOS DE PRODUÇÃO, TEM GERADO INCERTEZA E PREOCUPAÇÃO CRESCENTE NO SETOR AGRÍCOLA.

Nos primeiros 4 meses do ano hidrológico 2021/22 (outubro de 2021 a janeiro de 2022), a precipitação média em Portugal continental foi de 213,9mm, o valor mais baixo dos últimos 20 anos, aquém do registado na seca de 2005 (223,1mm).

Quanto à temperatura, o valor médio de 9,7°C foi superior em 0,8°C à normal 1971-2000, sobretudo devido às elevadas temperaturas máximas, que registaram o valor mais elevado desde 1931 (15,3°C).

Observou-se um agravamento significativo da situação de seca meteorológica, que já abrangia a totalidade do território continental, em janeiro de 2022, sendo que as classes mais intensas (severa e extrema) ocupavam 45% do território (9% no final de dezembro), particularmente nos distritos de Lisboa, Setúbal, Beja e Faro, mas também em extensas zonas dos distritos de Bragança, Castelo Branco, Leiria, Santarém, Évora e Portalegre. De referir que a severidade expressa por este índice é ainda inferior à verificada na seca de 2005 (a mais intensa desde que existem registos), onde, no período homólogo, 75% do continente se encontrava nestas classes de seca.

Quanto às reservas hídricas, o volume de água armazenado nas albufeiras de Portugal continental[2] encontrava-se, em janeiro, nos 60% da capacidade total, valor inferior ao valor médio registado de 1990/91 a 2020/21 (72%).

O TEOR DE ÁGUA NO SOLO, EM RELAÇÃO À CAPACIDADE DE ÁGUA UTILIZÁVEL PELAS PLANTAS, BAIXOU CONSIDERAVELMENTE FACE AO FINAL DE DEZEMBRO DE 2021, REGISTANDO VALORES PRÓXIMOS DO PONTO DE EMURCHECIMENTO PERMANENTE[1] EM ALGUMAS ÁREAS DO INTERIOR NORTE E DA REGIÃO SUL.

EM JANEIRO, O NÍVEL DE ARMAZENAMENTO NAS ALBUFEIRAS DO CONTINENTE ERA INFERIOR AO REGISTADO NAS SECAS DAS DUAS ÚLTIMAS DÉCADAS, NOMEADAMENTE EM 4 P.P., FACE À SECA DE 2005, A MAIS SEVERA.

[1] Teor de humidade do solo abaixo do qual as plantas são incapazes de extrair água.

[2] Cálculos INE a partir da informação constante do Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental - Situação das Albufeiras em janeiro de 2022, in https://snirh.apambiente.pt/index.php?idMain=1&idItem=1.3, consultado em 7 de fevereiro de 2022.

Para salvaguardar os volumes necessários para o abastecimento público, foram definidas cotas/volumes de água a partir da qual outros usos podem ficar condicionados, quer seja a produção de energia ou a rega. Assim, ficou interdita, a partir de fevereiro, a produção de hidroeletricidade nas barragens de Alto Lindoso/Touvedo, Alto Rabagão, Vilar/Tabuaço, Cabril e Castelo de Bode, quando essas cotas forem atingidas. De igual modo, cessou a utilização de água para rega na albufeira de Bravura.

De notar que a albufeira do Alqueva se encontrava a 79% da sua capacidade máxima, com cerca de 3,3 mil milhões de m^3 de água, volume que representava, em finais de janeiro, 56% do total da água armazenada nas albufeiras do Continente.

A escassa precipitação acumulada desde o início do ano agrícola, associada à diminuição das temperaturas, conduziu a um abrandamento muito significativo do desenvolvimento vegetativo das culturas instaladas, em especial nas searas, forragens e pastagens. Nas regiões mais afetadas pela seca severa ou extrema (Sul e interior Norte e Centro), as condições de pastoreio agravaram-se, sendo muito deficitárias nas pastagens de sequeiro.

As áreas de cereais de inverno para grão deverão ser inferiores às do ano anterior (-5%), quer pela dificuldade de execução dos trabalhos, quer pelo risco associado à instalação das searas num quadro de escassez de precipitação e de índices de água no solo muito baixos. Para além dos aspetos agrometeorológicos, o crescente aumento do preço dos meios de produção poderá também ter contribuído para a diminuição das áreas dos cereais praganosos.

As searas semeadas no cedo encontram-se com fraco desenvolvimento vegetativo, sendo que, caso se registe precipitação significativa durante o final do inverno/princípio da primavera, as instaladas nos solos de maior aptidão ainda podem recuperar algum do potencial produtivo. As searas que foram semeadas tardiamente não germinaram, devido à ausência de chuva no mês de janeiro, sendo a situação muito preocupante em todo o Alentejo. Para a aveia prevê-se uma redução na produtividade na ordem dos 40%.

Comércio Internacional

Intrastat modernizado

Troca de microdados entre os Estados-Membros

EM MARÇO DE 2022, INICIOU-SE UM NOVO PROCESSO DE TROCA DE MICRODADOS, ENTRE OS ESTADOS-MEMBROS DA UNIÃO EUROPEIA, SOBRE EXPORTAÇÕES INTRA-UE DE BENS.

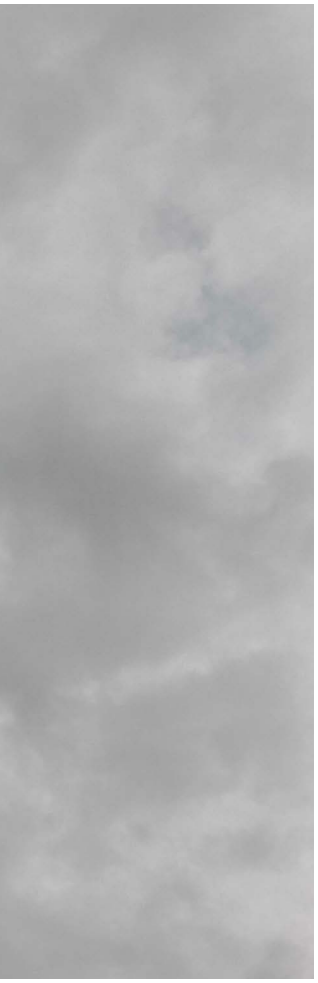
ESTE AVANÇO METODOLÓGICO É ENQUADRADO POR LEGISLAÇÃO COMUNITÁRIA, ATRAVÉS DO REGULAMENTO EBS – EUROPEAN BUSINESS STATISTICS.

As estatísticas do Comércio Internacional fornecem informações muito detalhadas sobre os valores e quantidades de bens transacionados entre países. São uma importante fonte de informação para numerosos decisores dos sectores público e privado.

A TROCA DE MICRODADOS ADOTA O PRINCÍPIO DE QUE OS DADOS NÃO PRECISAM DE SER RECOLHIDOS MAIS DO QUE UMA VEZ. ISTO SIGNIFICA QUE OS DADOS SOBRE EXPORTAÇÕES PODEM VIR A SER UTILIZADOS COMO MAIS UMA FONTE DE DADOS PARA A COMPILAÇÃO DE ESTATÍSTICAS SOBRE IMPORTAÇÕES INTRA-UE.

O Regulamento (UE) 2019/2152 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 7 de novembro de 2019 relativo às estatísticas europeias das empresas, conhecido por *European Business Statistics* (Regulamento EBS) revoga 10 atos jurídicos no domínio das estatísticas das empresas e considera que:

> A criação de uma fonte de dados adicional, com base na troca de microdados relativos a exportações intra-UE de bens, juntamente com a possibilidade de utilizar metodologias inovadoras, aumenta a flexibilidade dos Estados-Membros na compilação das estatísticas do comércio intra-UE de bens, permitindo-lhes assim reduzir a carga estatística das empresas.



- O objetivo da troca é o desenvolvimento, a produção e a divulgação eficaz de estatísticas em matéria de comércio internacional de bens e a melhoria da qualidade dessas estatísticas.
- A necessidade de troca de microdados e o acesso a esses dados pelas Autoridades Estatísticas Nacionais que produzem estatísticas das empresas e fazem a manutenção do quadro europeu dos ficheiros de empresas utilizados para fins estatísticos, tem em vista o desenvolvimento, a produção e a divulgação de estatísticas nacionais ou europeias das empresas, ou uma maior qualidade das estatísticas europeias das empresas.

A troca de microdados relativos a exportações intra-UE de bens iniciou-se a 2 de março de 2022 (informação de base relativa a janeiro de 2022), sendo os principais benefícios esperados:

- a criação de uma fonte adicional de dados através da troca de microdados;
- a possibilidade de reduzir os encargos para os respondentes, sem afetar negativamente a qualidade da informação estatística;
- permitir uma maior flexibilidade nos métodos de compilação e, após as necessárias análises, avançar para eventuais simplificações no processo de reporte de dados das empresas no âmbito do sistema INTRASTAT.

Portugal participa em pleno neste processo de modernização, assegurando o cumprimento das metas, procedimentos e prazos definidos no Regulamento EBS.

Há ainda um significativo caminho a percorrer; a legislação prevê um período de 3 a 5 anos para avaliação da troca de microdados e dos novos procedimentos de compilação destas estatísticas, para que seja salvaguardada a manutenção dos elevados padrões de qualidade nas estatísticas do comércio intra-UE de bens.

20 anos do Euro

Em janeiro de 2022 completaram-se 20 anos da entrada em circulação das notas e moedas do Euro. Qual o impacto nas transações internacionais de bens?

Nos primeiros dez anos da entrada em circulação das notas e moedas do Euro, as exportações portuguesas registaram aumentos relativos superiores para os países fora da Zona Euro[1] na maioria dos anos, quando comparados com os países da Zona Euro.

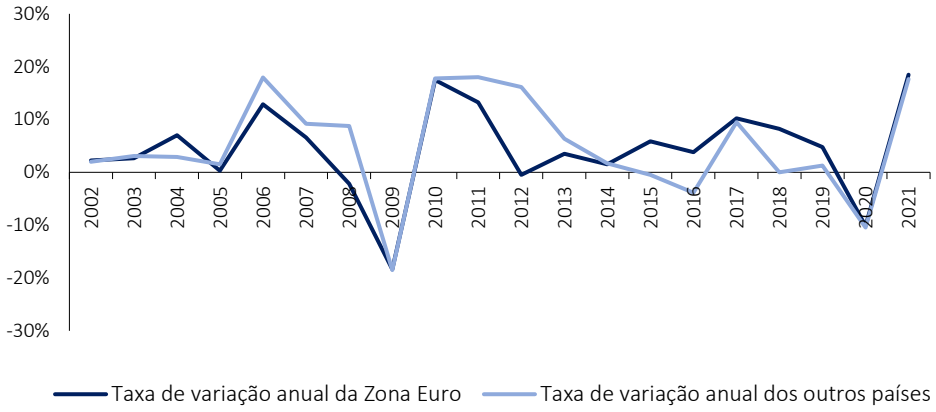
Entre 2002-2011, as taxas de variação anuais das exportações para a Zona Euro foram em média de +4,2%, enquanto para o conjunto dos restantes países, esta média foi de +6,3%.

Na segunda metade do período em análise observou-se o oposto, registando-se um aumento, em média, das taxas de variação anual para países da Zona Euro de 4,6% face a 3,8% para os restantes destinos. Desde 2015, têm-se observado sempre taxas de variação superiores nas exportações para a Zona Euro.

As importações registaram aumentos relativos superiores nos países fora da Zona Euro na maioria dos anos da primeira metade do período. Em média, as taxas de variação anuais das importações provenientes da Zona Euro, entre 2002 e 2011, foram de +2,2% face a +4,8% no conjunto dos restantes países.

[1] Para garantir a comparabilidade da série estatística no período 2002-2021 foram considerados na Zona Euro os 19 Estados-membros que dela fazem parte em 2021: Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, Finlândia, França, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Países Baixos, Portugal, Grécia, Eslovénia, Chipre, Malta, Eslováquia, Estónia, Letónia e Lituânia.

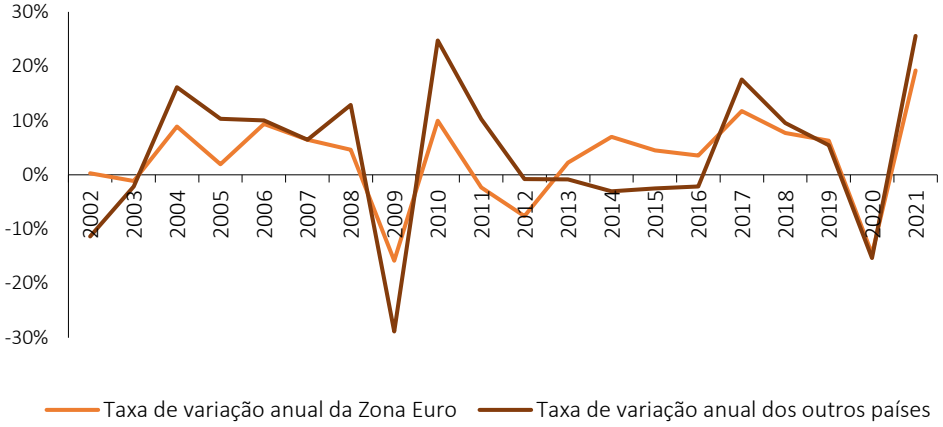
Comércio Internacional de bens - Exportações
Evolução das taxas de variação anual, 2002-2021



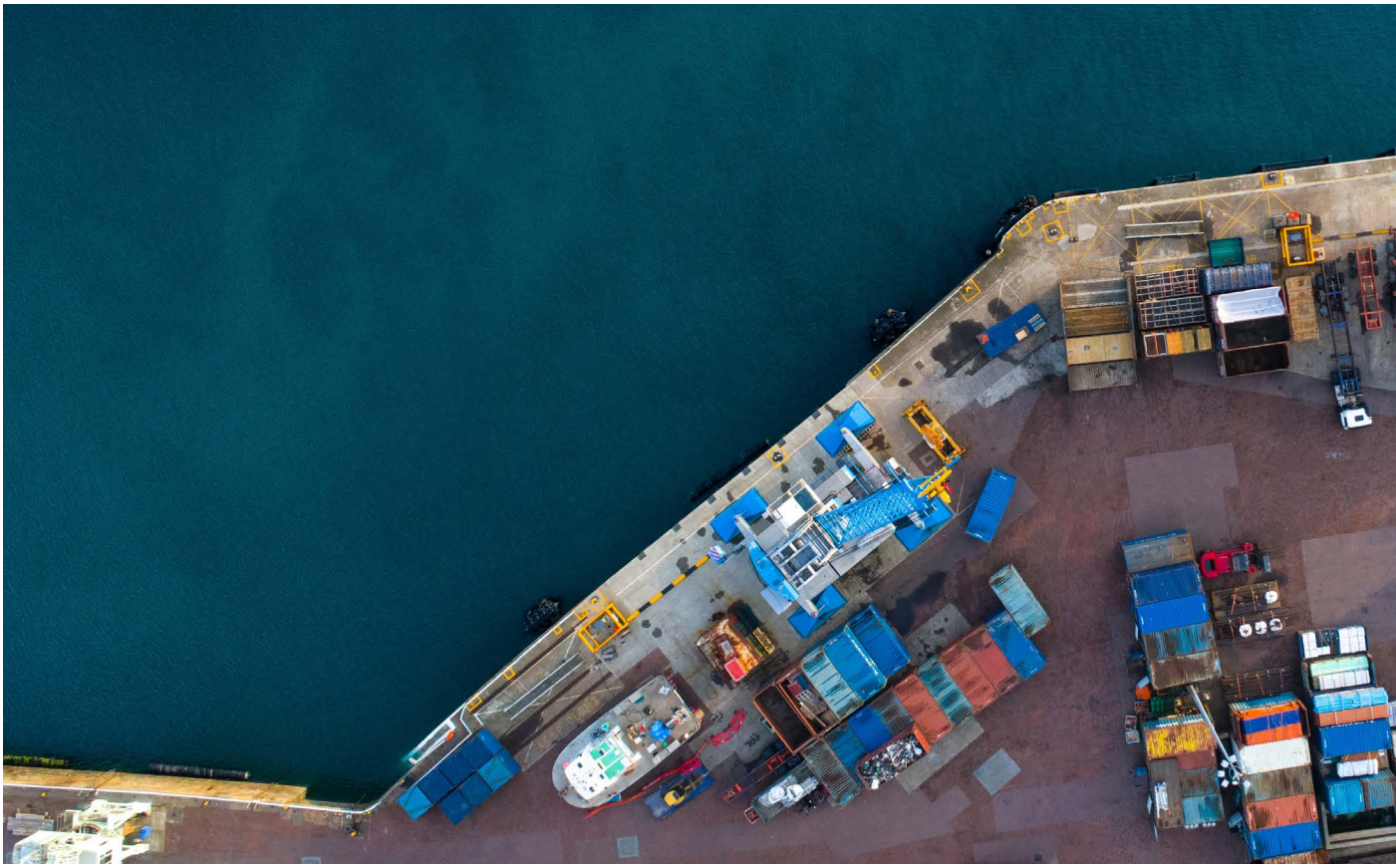
Entre 2012 e 2021, as taxas de variação foram superiores nas importações provenientes da Zona Euro com mais frequência, atingindo em média +4,0%, enquanto nas importações do conjunto dos restantes parceiros esta média foi de +3,3%.

Comércio Internacional de bens - Importações

Evolução das taxas de variação anual, 2002-2021



Durante este período, o peso médio das exportações para a Zona Euro foi de 64,7%, sendo atingido o peso mínimo em 2014 (59,4%) e o máximo em 2004 (68,8%). Nas importações, o peso médio da Zona Euro foi de 69,2%, registando a preponderância mais baixa em 2012 (64,8%) e a mais alta em 2003 (72,8%).



Principais parceiros

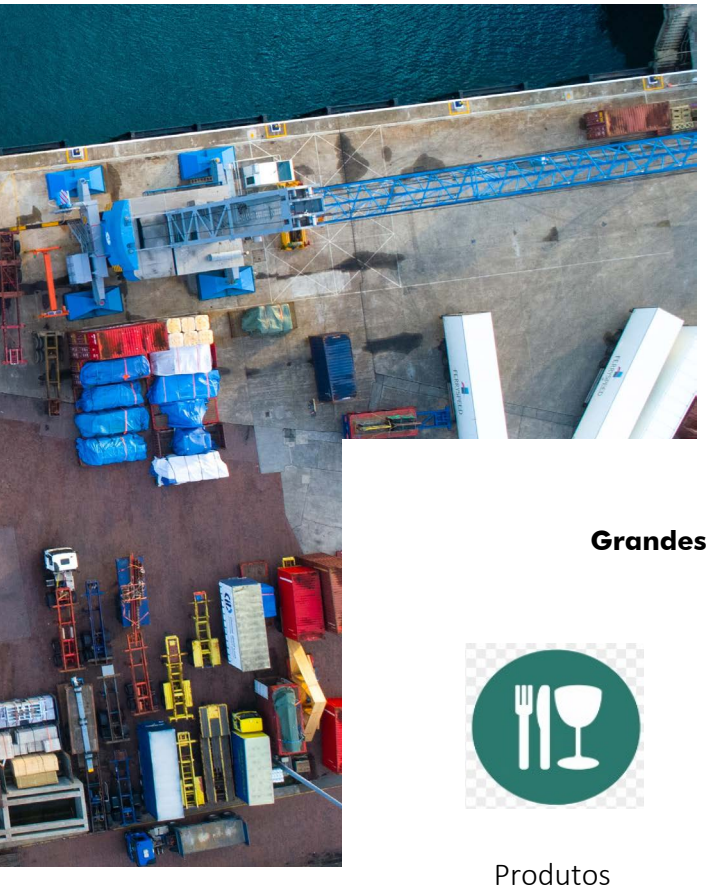
Espanha, França e Alemanha foram os principais destinos e clientes da Zona Euro das transações nacionais. As taxas de variação anual das exportações para Espanha, França e Alemanha foram, em média, de +6,1%; +4,6% e +2,0%, respetivamente, enquanto para o conjunto dos restantes países da Zona Euro foi +4,3%.

Nas importações, as taxas de variação anual nas importações provenientes de Espanha, Alemanha e França foram, em média, de +4,0%, +2,7% e +1,6%, pela mesma ordem. Nas importações provenientes do conjunto dos restantes países da Zona Euro esta média foi +2,9%.

Espanha

França

Alemanha



Grandes Categorias Económicas

Produtos alimentares e bebidas

Fornecimentos industrias

Combustíveis e lubrificantes

Máquinas e outros bens de capital

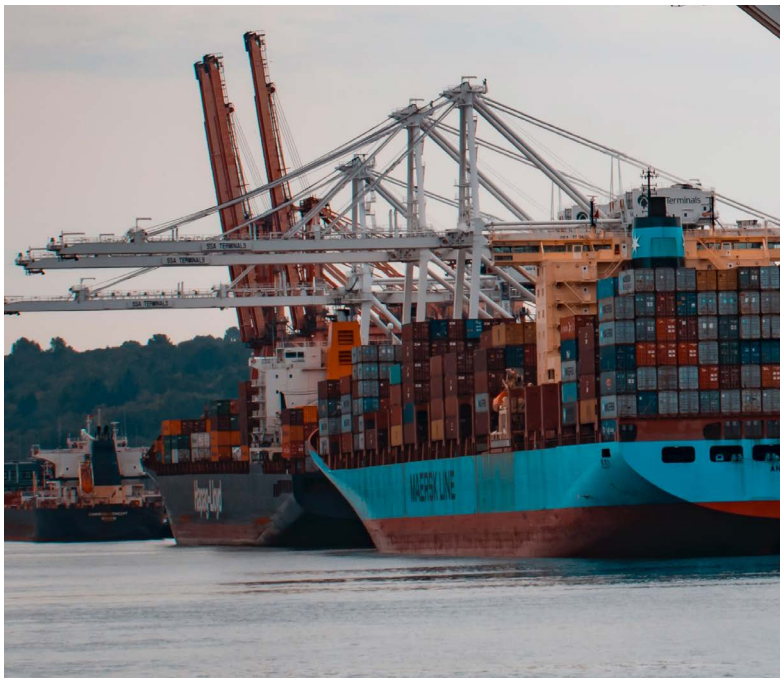
Material de transporte

Bens de consumo

Exportações

Os *Fornecimentos industriais* foram a principal categoria exportada enquanto os *Combustíveis e lubrificantes* foram a menos exportada, durante estes 20 anos, para os países da Zona Euro.
As segunda e terceira posições foram alternando entre os *Bens de consumo* e o *Material de transporte*.

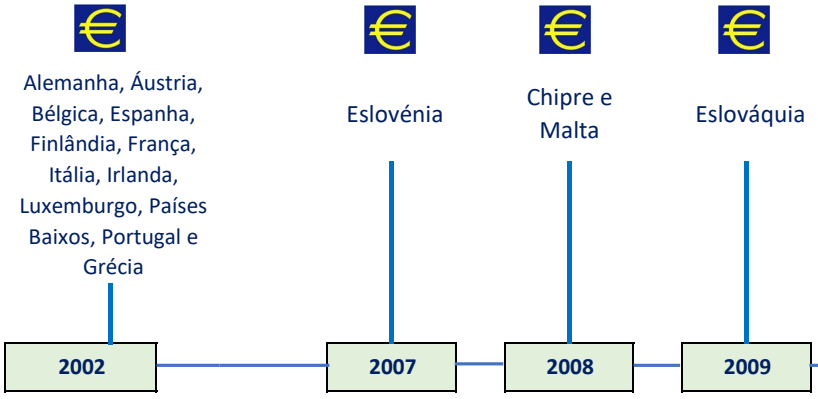
Muito embora os *Combustíveis e lubrificantes* tivessem sido a categoria menos exportada, foi a que registou em média, maiores taxas de variação anual, refletindo, em parte, o aumento dos preços no mercado internacional. Esta categoria cresceu, em média, 20,4% ao ano, ao longo destes últimos 20 anos, já os *Fornecimentos industriais* cresceram, em média, 5,1% por ano.

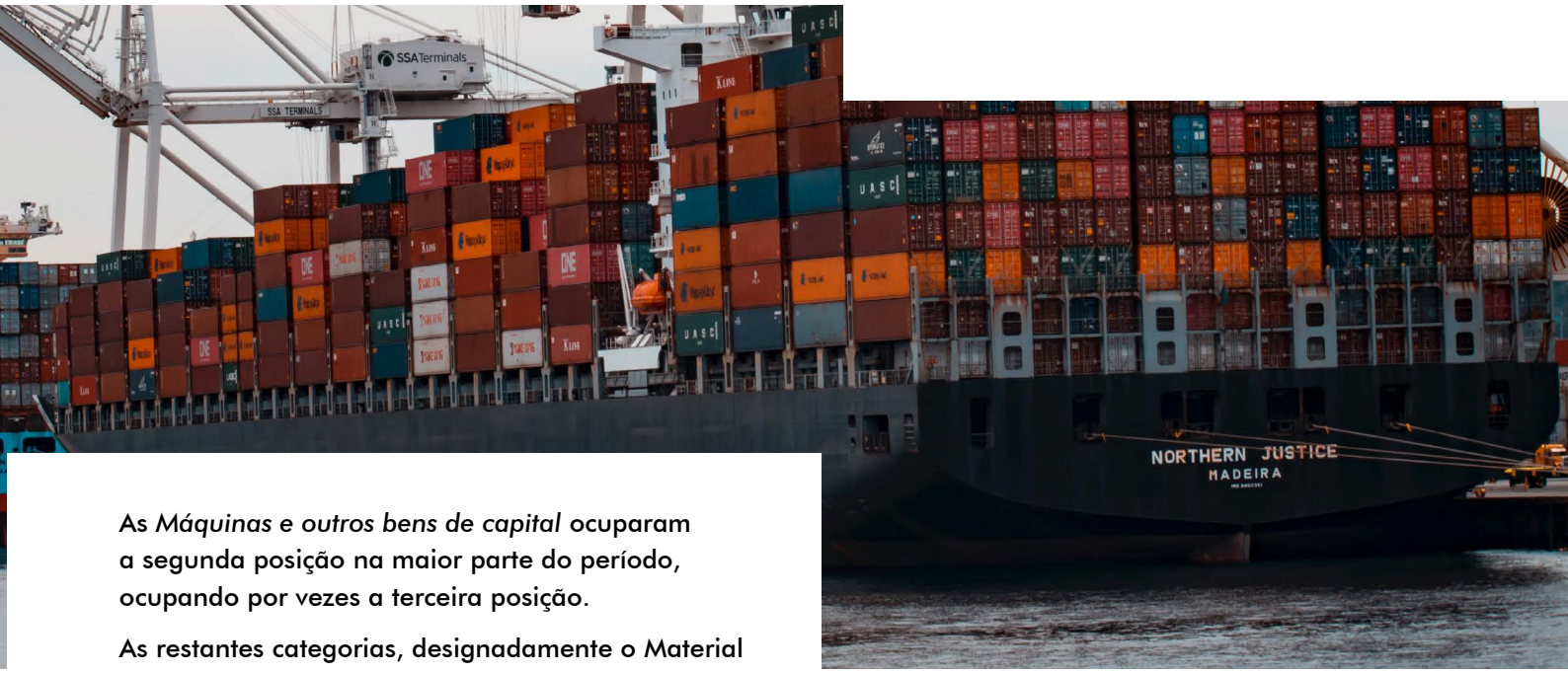


Importações

À semelhança das exportações, os *Fornecimentos industriais* foram a categoria de produtos mais importada, tendo crescido, em média, 3,8%, enquanto os *Combustíveis e lubrificantes* foram a menos importada, mesmo tendo sido a categoria que registou, em média, um maior crescimento (+10,2%).

Países da Zona Euro considerados na análise 2002-2021



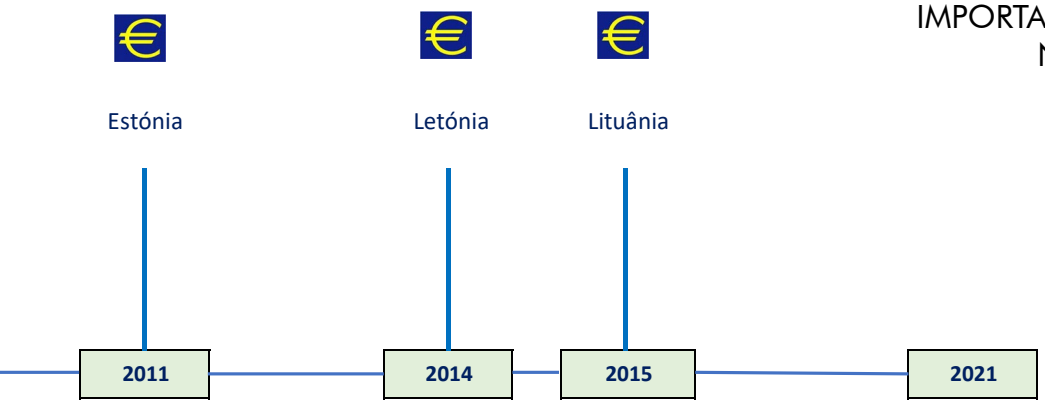


As *Máquinas e outros bens de capital* ocuparam a segunda posição na maior parte do período, ocupando por vezes a terceira posição.

As restantes categorias, designadamente o Material de Transporte, os *Bens de consumo* e os *Produtos alimentares e bebidas* mudaram várias vezes de posição ao longo do período.

O PESO DA ZONA EURO NO COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS ERA SUPERIOR NO INÍCIO DO PERÍODO 2002-2021 DO QUE EM 2021, MAIS PRECISAMENTE 68,1% FACE A 65,7% NAS EXPORTAÇÕES E 72,6% FACE A 68,2% REGISTADO NAS IMPORTAÇÕES.

AO LONGO DOS 20 ANOS, A ZONA EURO APRESENTOU SEMPRE UMA MAIOR RELEVÂNCIA NAS IMPORTAÇÕES NACIONAIS DO QUE NAS EXPORTAÇÕES.



Ucrânia e Rússia: alguns dados estatísticos nas relações com Portugal

Comércio Internacional de bens 2017-2021

FACE À ATUALIDADE DO TEMA, APRESENTA-SE UMA ANÁLISE RELATIVA ÀS TRANSAÇÕES ENTRE PORTUGAL E ESTES DOIS PAÍSES, ABRANGENDO OS CINCO ANOS COMPLETOS MAIS RECENTES.

Ucrânia

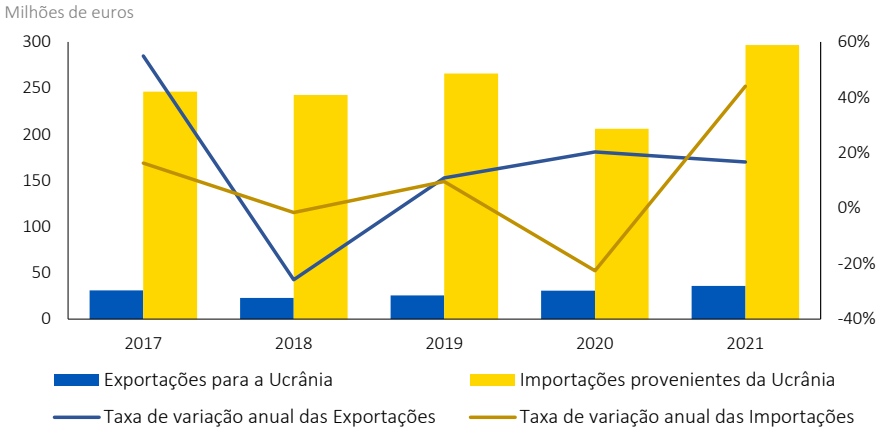
As exportações para a Ucrânia entre 2017 e 2021 representaram, em média, 0,1% das exportações totais nacionais.

O valor mais elevado das exportações foi atingido em 2021 (36 milhões de euros), correspondendo a um aumento anual de 17%. O único decréscimo ocorreu em 2018 (-26% face ao ano anterior). Em média, as exportações para a Ucrânia cresceram 15% ao ano, no período em análise.

Relativamente às importações provenientes da Ucrânia, o peso médio foi de 0,3% no total das importações portuguesas, no mesmo período.

O valor mais elevado das importações foi igualmente atingido em 2021 (297 milhões de euros), resultado de um aumento de 44% face ao ano anterior. Em 2020, verificou-se o maior decréscimo dos cinco anos em análise (-23%). As importações provenientes da Ucrânia cresceram, em média, 9% ao ano, neste período.

Comércio Internacional de bens com a Ucrânia
Evolução do valor e das taxas de variação anual, 2017-2021



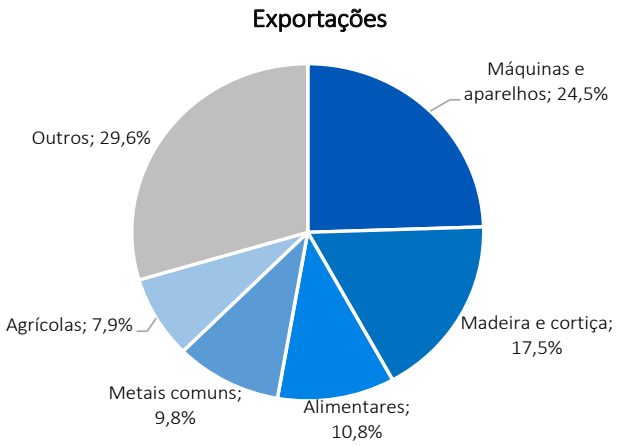
A UCRÂNIA FOI O PRINCIPAL FORNECEDOR DE MILHO A PORTUGAL NOS CINCO ANOS EM ANÁLISE, SENDO RESPONSÁVEL, EM MÉDIA, POR 34% DAS IMPORTAÇÕES PORTUGUESAS DESTE PRODUTO.

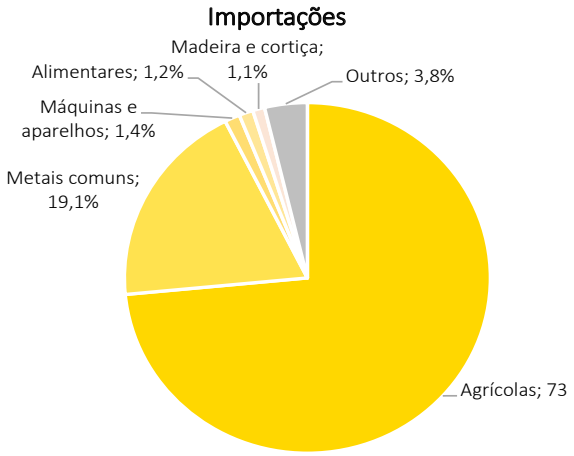
Analisando o peso médio dos **grupos de produtos nas exportações para a Ucrânia**, verifica-se que o mais exportado entre 2017 e 2021 foi o grupo das *Máquinas e aparelhos; s*eguiram-se a *Madeira e cortiça* (essencialmente *Cortiça e suas obras)* os produtos *Alimentares* (destacando-se os *Vinhos*), os *Metais comuns* e os produtos *Agrícolas* (principalmente *Café torrado não descafeinado*). O peso médio conjunto destes cinco grupos foi de 70,4%.

Relativamente às importações provenientes da Ucrânia, analisando o **peso médio dos grupos de produtos**, observa-se que o mais importado, com grande destaque, foi o grupo dos produtos *Agrícolas,* sobretudo devido ao *Milho.*

Seguiram-se os grupos *Metais comuns* (essencialmente *Ferro fundido, ferro e aço), Máquinas e aparelhos,* produtos *Alimentares* e *Madeira e cortiça*. No seu conjunto, estes cinco grupos de produtos representaram, em média, 96,2% das importações provenientes da Ucrânia.

Comércio Internacional de bens com a Ucrânia
Pesos médios dos principais grupos de produtos, 2017-2021





Rússia

Entre 2017 e 2021, as exportações nacionais para a Rússia registaram um peso médio de 0,3% nas exportações totais portuguesas.

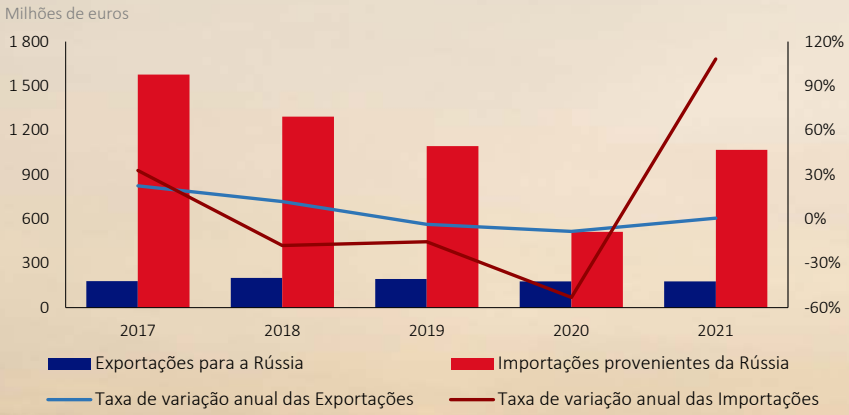
Em 2018 foi atingido o valor mais elevado (201 milhões de euros) e o maior aumento verificou-se em 2017 (correspondente a +22%). Em 2019 e 2020 registaram-se decréscimos (-3,7% e -8,4%, respetivamente). Em média, as variações das exportações para a Rússia foram +4,5%, por ano.

As importações provenientes da Rússia, representaram, em média, 1,5% das importações totais nacionais.

Em 2017 registou-se o valor mais elevado (1 577 milhões de euros). Em 2020 ocorreu o maior decréscimo do período (-53%), seguindo-se o maior aumento em 2021 (+108%). As importações provenientes da Rússia cresceram, em média, 10,9% ao ano no período em análise.

Comércio Internacional de bens com a Rússia

Evolução do valor e das taxas de variação anual, 2017-2021



Nas **exportações para a Rússia**, destacou-se o grupo da *Madeira e cortiça*, sobretudo devido à *Cortiça e suas obras*. Os restantes grupos com maior destaque foram os produtos *Agrícolas* (principalmente *Tripas, bexigas e estômagos de animais*), as *Máquinas e aparelhos*, os produtos *Alimentares* (sobretudo *Azeitonas* e *Vinhos*) e o *Calçado*. O peso médio conjunto destes cinco grupos foi de 69,7%.

EM TERMOS MÉDIOS, ENTRE 2017 E 2021, 9,9% DOS COMBUSTÍVEIS MINERAIS IMPORTADOS POR PORTUGAL TIVERAM ORIGEM NA RÚSSIA

Em relação às importações provenientes da Rússia, os *Combustíveis minerais* apresentaram grande destaque, sobretudo devido aos *Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos,* aos *Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos* (especialmente *Fuelóleos)* e ao *Gás de petróleo* (essencialmente *Gás natural)*, registando um peso médio no período de 72,6%.

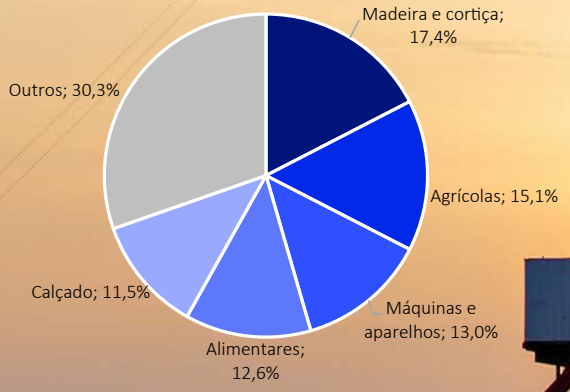
No que concerne aos *Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos* apenas se verificaram importações provenientes da Rússia entre 2017 e 2019, sendo que nesse período este país foi responsável, em média, por 16,2% das importações portuguesas deste produto.

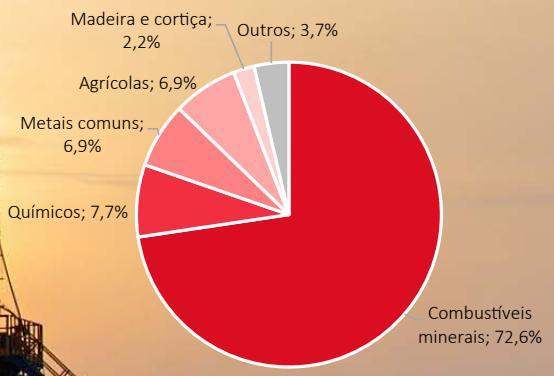
Relativamente aos *Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos*, as importações provenientes da Rússia, representaram, em média, 16,6% das importações totais portuguesas deste produto, sendo a Rússia o segundo principal fornecedor em todo o período (Espanha foi sempre o principal fornecedor), exceto em 2019 que foi ultrapassada pela Bélgica, ocupando a terceira posição.

Os restantes grupos que registaram maiores pesos médios foram os produtos *Químicos* (sobretudo *Compostos de função nitrilo* e *Hidrocarbonetos cíclicos)*, os *Metais comuns* (essencialmente *Ferro fundido, ferro* e *aço*), os produtos *Agrícolas* (sobretudo *Bacalhau da espécie Gadus morhua, congelado*) e a *Madeira e cortiça* (devido à *Madeira*).

Comércio Internacional de bens com a Rússia

Pesos médios dos principais grupos de produtos, 2017-2021





Imóveis adquiridos em Portugal por residentes na Ucrânia e na Rússia

Tendo por base a informação de natureza administrativa, proveniente dos registos e notariado e recolhida pela Direção Geral da Política de Justiça, é possível ter indicação das aquisições de imóveis por compradores não residentes em Portugal, para o período **2012-2019**.

Neste período, o número de imóveis adquiridos em Portugal por **residentes na Ucrânia** tem mantido um **peso no total de imóveis adquiridos por não residentes em Portugal**, na ordem de **0,3% no início do período e de 0,2% nos anos mais recentes**. Também em termos do valor não se têm verificado flutuações significativas.

Os imóveis adquiridos em Portugal por **residentes na Rússia representam próximo de 1% em número e em valor,** face ao total de imóveis adquiridos por não residentes em Portugal. O número de imóveis adquiridos por residentes na Rússia foi **mais elevado em 2014 e 2015**, que corresponderam também aos anos em que se iniciaram, em termos efetivos, as "Autorizações de Residência em Portugal para Atividades de Investimento – ARI", vulgarmente designadas por 'Vistos Gold'.

O valor médio dos imóveis adquiridos em Portugal por residentes na Rússia é cerca de duas a três vezes superior ao valor médio dos imóveis adquiridos por residentes na Ucrânia.

Imóveis adquiridos em Portugal por residentes na Ucrânia

Ano	Nº	Valor total (10^3 €)	% face ao nº total de imóveis adquiridos por não residentes em Portugal	% face ao valor total de imóveis adquiridos por não residentes em Portugal
2012	24	2 220	0,3	0,3
2013	23	2 733	0,3	0,2
2014	27	3 816	0,2	0,2
2015	36	6 350	0,3	0,3
2016	31	4 323	0,2	0,2
2017	42	4 586	0,2	0,2
2018	39	13 528	0,2	0,4
2019	44	3 593	0,2	0,1

Imóveis adquiridos em Portugal por residentes na Federação da Rússia

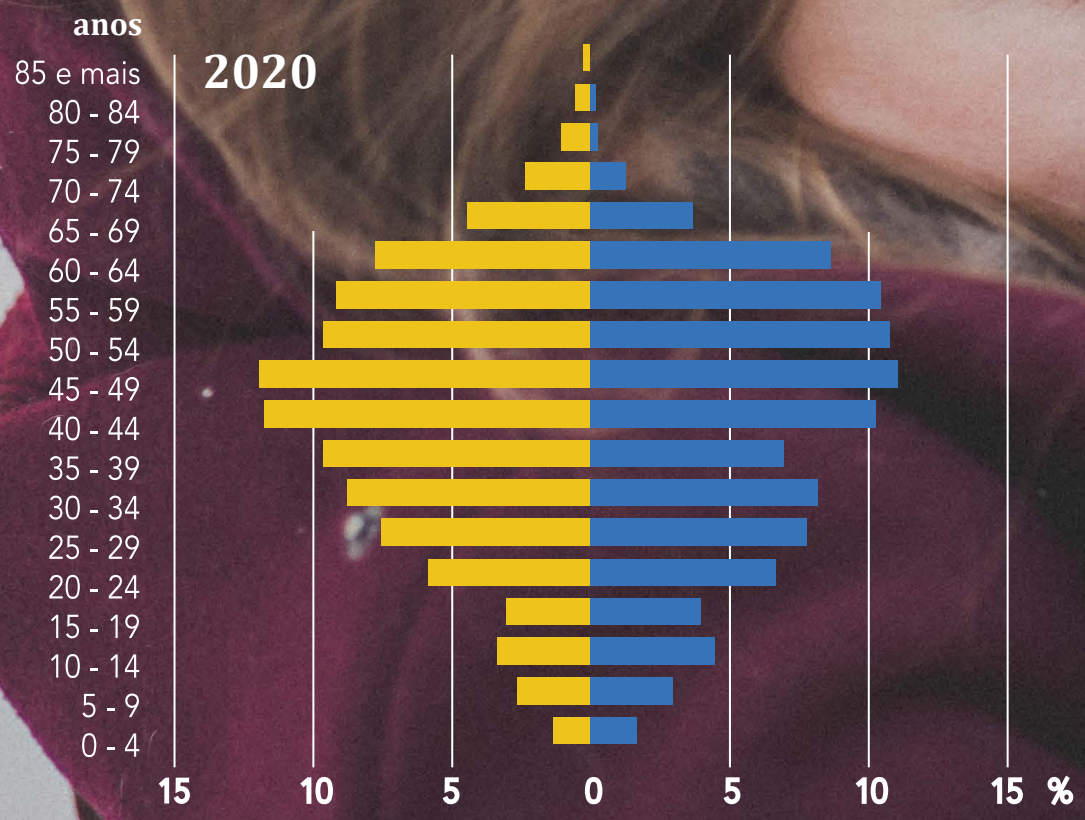
Ano	Nº	Valor total (10^3 €)	% face ao nº total de imóveis adquiridos por não residentes em Portugal	% face ao valor total de imóveis adquiridos por não residentes em Portugal
2012	86	36 307	1,2	4,5
2013	79	18 749	1,0	1,6
2014	126	33 597	1,2	1,8
2015	110	29 573	0,8	1,4
2016	78	18 787	0,5	0,8
2017	104	28 631	0,6	1,0
2018	86	29 572	0,4	0,9
2019	89	26 988	0,5	0,8

A População Ucraniana em Portugal

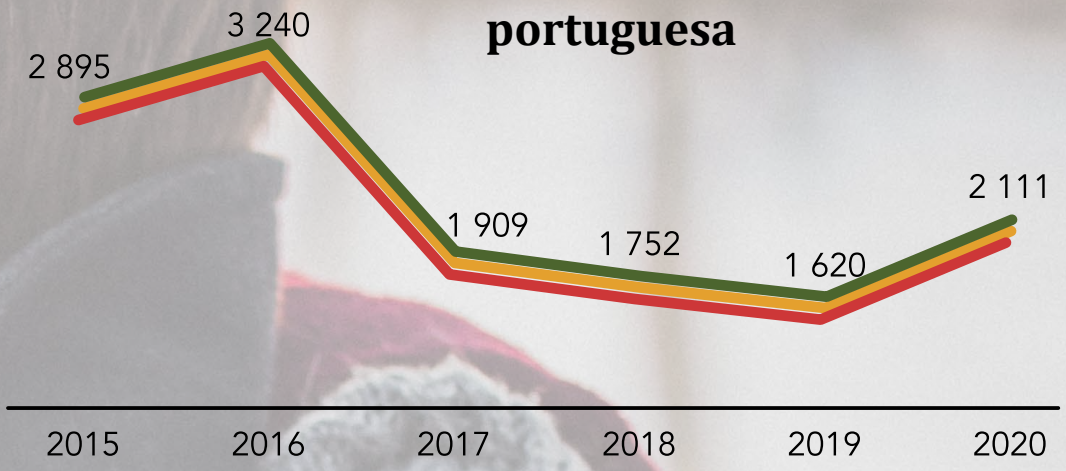
A comunidade ucraniana é a quinta maior comunidade estrangeira

28 629 Residentes

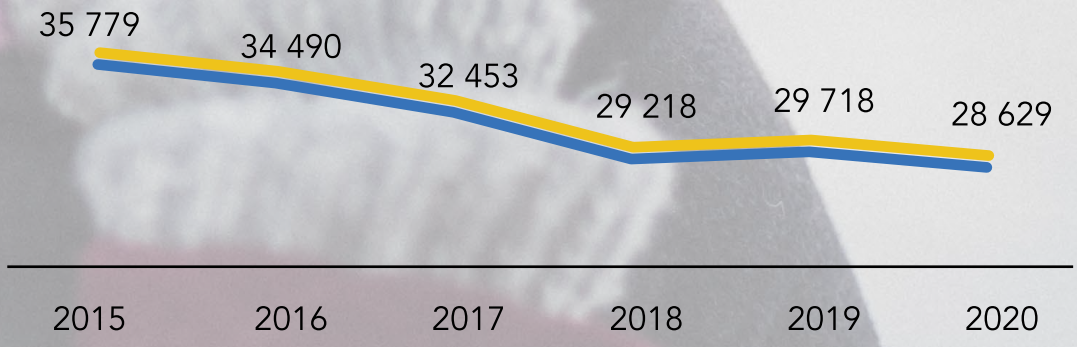
55% Mulheres **45% Homens**



População ucraniana que adquiriu nacionalidade portuguesa

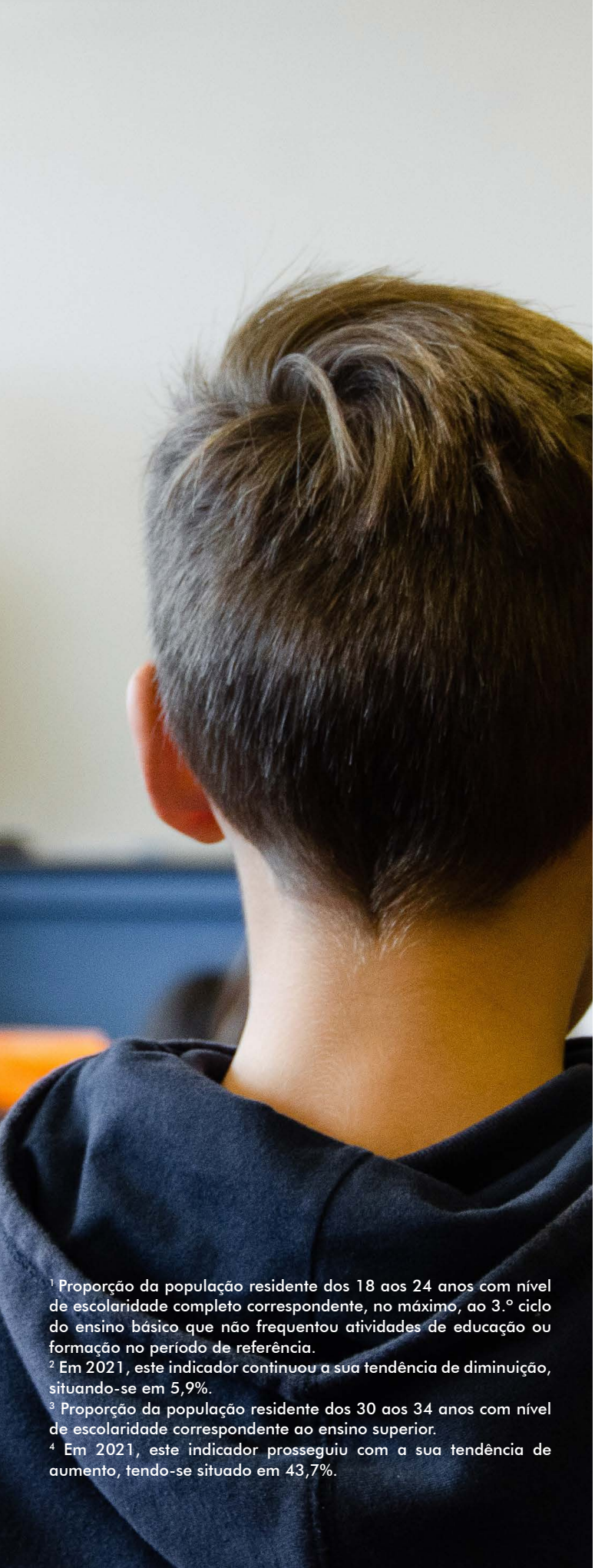


Evolução dos residentes de nacionalidade Ucraniana



Educação: objetivos à escala europeia medidos por indicadores estatísticos

A União Europeia adotou estratégias decenais – Europa 2020 e Europa 2030 – que estabelecem metas a alcançar em variados domínios, para cuja avaliação serão produzidos indicadores estatísticos.



Na área da Educação, em 2020, Portugal alcançou um dos valores pretendidos e aproximou-se de outro:

> A taxa de abandono precoce de educação e formação[1] foi estimada em 8,9%, ficando abaixo da meta para este indicador (10%) em 1,1 pontos percentuais (p.p.). Em 2011, Portugal encontrava-se a 13,0 p.p. do objetivo[2].

> Por sua vez, a taxa de escolaridade do ensino superior[3] foi estimada em 39,6%, ficando a 0,4 p.p. da meta para 2020, que havia sido estabelecida em 40%. Em 2011, Portugal encontrava-se a 13,3 p.p. do objetivo definido[4].

PARA O DECÉNIO QUE TERMINA EM 2030, FOI CRIADA A ESTRATÉGIA PORTUGAL 2030, CUJA PROGRAMAÇÃO FOI FEITA EM TORNO DE CINCO OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DA UNIÃO EUROPEIA: UMA EUROPA MAIS INTELIGENTE, MAIS VERDE, MAIS CONECTADA, MAIS SOCIAL E MAIS PRÓXIMA DOS CIDADÃOS.

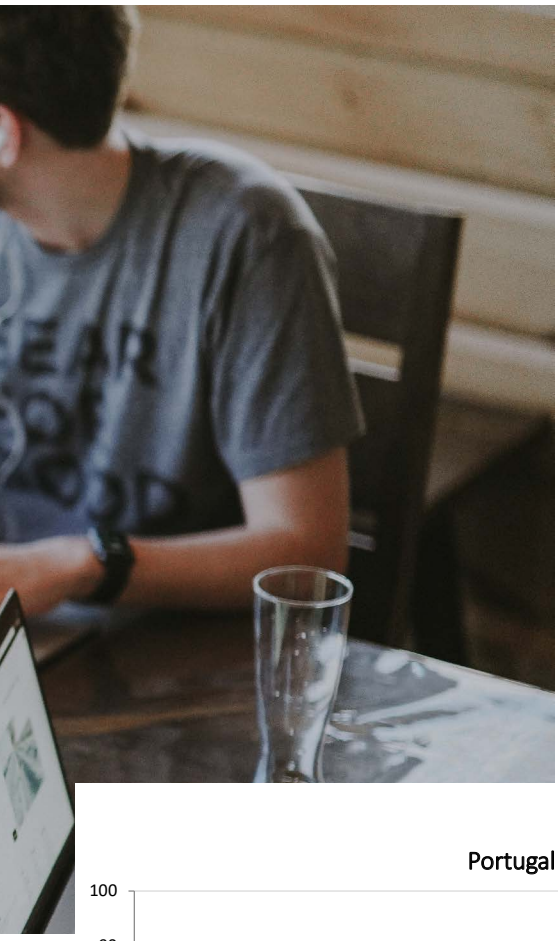
[1] Proporção da população residente dos 18 aos 24 anos com nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3.º ciclo do ensino básico que não frequentou atividades de educação ou formação no período de referência.
[2] Em 2021, este indicador continuou a sua tendência de diminuição, situando-se em 5,9%.
[3] Proporção da população residente dos 30 aos 34 anos com nível de escolaridade correspondente ao ensino superior.
[4] Em 2021, este indicador prosseguiu com a sua tendência de aumento, tendo-se situado em 43,7%.

No quadro da estratégia Portugal 2030, foram definidos os seguintes objetivos sobre educação, para os quais o INE irá produzir três indicadores de medida correspondentes:

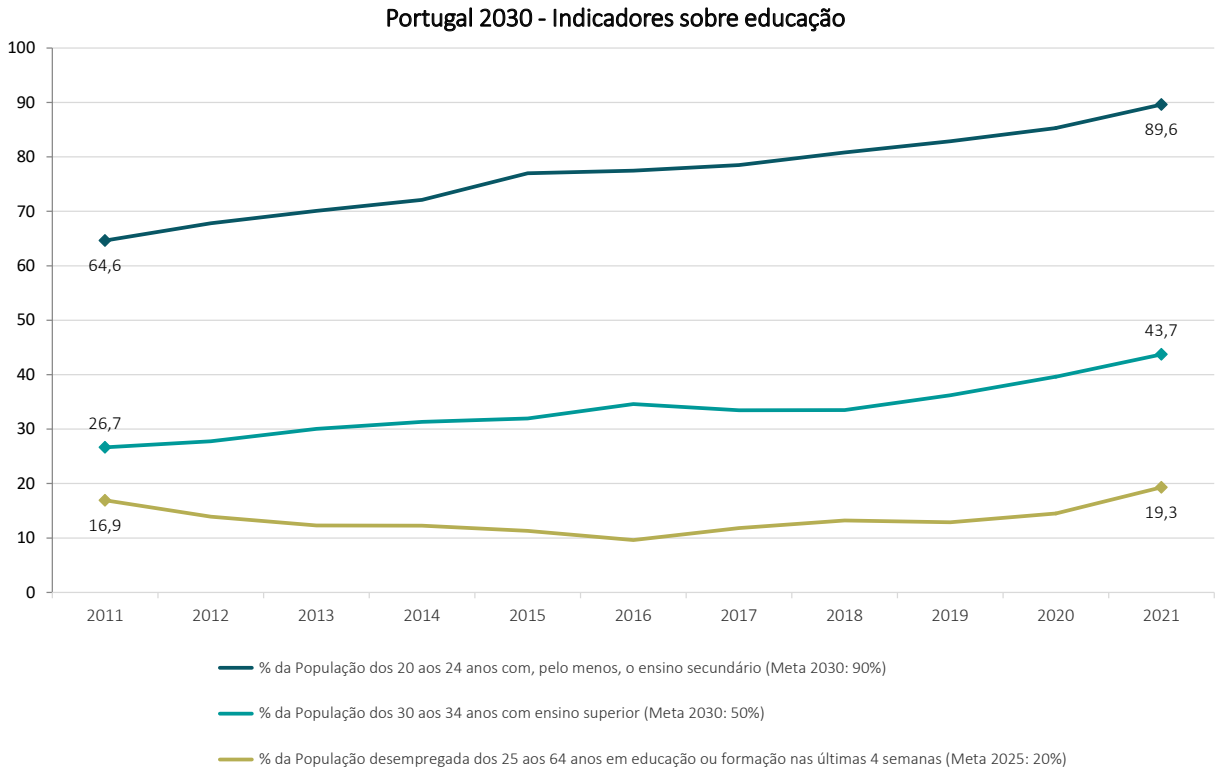
> Aumentar a proporção da população dos 20 aos 24 anos com, pelo menos, o ensino secundário para, no mínimo, 90% (Meta definida para 2030).

> Aumentar a taxa de escolaridade do ensino superior para, pelo menos, 50% (Meta definida para 2030).

> Aumentar para, pelo menos, 20% a proporção da população desempregada dos 25 aos 64 anos a frequentar atividades de educação ou formação nas últimas quatro semanas (Meta definida para 2025).



Em 2021, embora Portugal não tenha ainda alcançado os objetivos, encontra-se muito próximo dos mesmos, principalmente no que respeita à proporção da população dos 20 aos 24 anos com, pelo menos, o ensino secundário (89,6%, a 0,4 p.p. do objetivo mínimo de 90%).



Fonte: Inquérito ao Emprego, 2021

Inquérito ao Emprego: uma série mais atual

O INE introduziu, em 2021, algumas alterações ao questionário do inquérito ao emprego o que conduziu a uma nova série de dados.

No dia 1 de janeiro de 2021, entrou em vigor o Regulamento Quadro para as Estatísticas Sociais (*Integrated European Social Statistics, IESS Framework Regulation*) com o objetivo de garantir que as estatísticas sociais, baseadas em inquéritos respeitantes às pessoas e aos agregados domésticos, sejam produzidas de forma cada vez mais harmonizada e coordenada, a nível europeu.

Em cumprimento da nova regulamentação, o INE introduziu algumas alterações ao questionário do Inquérito ao Emprego (IE), o que deu origem a uma nova série de dados, iniciada em 2021.

A nova série não introduziu alterações de fundo sobre o quadro concetual subjacente ao Inquérito ao Emprego, para além da restrição da população ativa ao grupo dos 16 aos 89 anos e da exclusão de classificação como empregadas das pessoas ocupadas em atividades de agricultura e pesca para autoconsumo.

Apresenta, ainda assim, algumas novidades, nomeadamente:

> **estimação das variáveis não trimestrais,** cuja informação é recolhida ao longo do ano, sendo os dados disponibilizados após a conclusão desse ano; esta medida visa reduzir o número de perguntas efetuadas aos respondentes;

> **introdução de novas variáveis,** bem como a **redefinição e eliminação de algumas variáveis;**

> **definição de variáveis core** (isto é, que são aplicadas de igual forma em todos os inquéritos às famílias) **e estandardizadas** (que são aplicadas de igual forma em apenas alguns dos inquéritos às famílias), com o objetivo de aprofundar a comparabilidade de resultados a nível internacional e entre diferentes inquéritos aos agregados familiares.

A SÉRIE 2021 DO INQUÉRITO AO EMPREGO INTRODUZIU NOVAS VARIÁVEIS EM LINHA COM AS NECESSIDADES DE INFORMAÇÃO ATUAL, ASSOCIADAS AO TRABALHO.

Novidades no Inquérito ao Emprego do INE:

> Um **módulo sobre saúde**, de periodicidade bienal, composto por três perguntas sobre o estado de saúde, limitações e duração das mesmas.

> Perguntas sobre **contexto migratório**, complementares às perguntas trimestrais já existentes. De periodicidade bienal, este conjunto de questões recolhe informação sobre a razão da vinda para Portugal e a existência de trabalho antes da vinda.

> A **participação em atividades de educação e formação** nos últimos 12 meses (bienais) em complemento às questões trimestrais relativas ao último mês. Estas questões são fundamentais para o cálculo de indicadores de monitorização de políticas públicas nesta área.

> **Reformulação do módulo sobre o rendimento médio mensal** que, a nível europeu, passa a ser divulgado anualmente e em valores brutos (antes de descontados os impostos e as contribuições sociais). A nível nacional, para

não quebrar a análise trimestral dos valores líquidos, manteve-se a questão original com pequenas adaptações e acrescentou-se ao módulo um conjunto de perguntas que permitirão a conversão entre o rendimento médio mensal líquido e o bruto através de um exercício de microssimulação. Adicionalmente, as respostas a este módulo passam a ser sujeitas a tratamento de não respostas (imputação estatística) caso estas excedam 5%.

> **Questões** (anuais) **sobre o horário de trabalho,** que anteriormente eram apenas inquiridas em contexto de módulo *ad hoc*.

> As perguntas (anuais) sobre **trabalho por conta própria economicamente dependente.** Estas questões pretendem aferir o número de clientes dos trabalhadores por conta própria, a existência de clientes que, sozinhos, representem uma percentagem elevada dos rendimentos do trabalhador e sobre quem estipula o horário de trabalho (se o próprio, se clientes).

> As questões, de periodicidade anual, sobre **a frequência de estágios curriculares** como forma de completar o nível de ensino, a sua duração e remuneração.

> **Identificação da região de Espanha em que trabalham os residentes em Portugal que exercem a sua profissão naquele país.** Esta informação é recolhida com periodicidade trimestral.

> A identificação de **trabalhadores com contrato em funções públicas ou com uma relação jurídica de emprego público**. Esta informação é recolhida trimestralmente por meio de autoclassificação.

Refira-se, ainda, a alteração de periodicidade de perguntas relativas a informação de natureza mais estrutural, em que a periodicidade passou de trimestral a anual ou a bienal:

> A razão para os trabalhadores por conta de outrem terem um contrato de trabalho de duração limitada (anual).

> A razão para os trabalhadores a tempo parcial (em situação de subemprego ou não) e os não empregados que não procuram ativamente trabalho, ou que não estão disponíveis para trabalhar no período de referência, necessitarem de cuidar de crianças ou de outros familiares dependentes: doentes/ incapacitados/ idosos (anual).

> As perguntas sobre horários atípicos: turnos móveis, noturno, madrugada, sábados, domingos (bienal).

> As questões sobre o tipo de experiência profissional anterior dos não empregados: profissão, atividade económica do local de trabalho, situação na profissão e existência de empregados a cargo (anual).

> A área de estudo e formação daqueles com nível de escolaridade correspondente ao ensino secundário, pós-secundário não superior ou ao ensino superior (anual).

Inquéritos às Famílias

Alguns Resultados

Inquérito às Condições de Vida e Rendimento 2021

...Porque há coisas que só perguntamos aos próprios

Estado de Saúde da População

Cerca de 35% da população com limitação na realização de atividades, o valor mais elevado desde 2016

O INE EFETUOU, EM 2021, MAIS UMA EDIÇÃO DO INQUÉRITO ÀS CONDIÇÕES DE VIDA E RENDIMENTO JUNTO DE UMA AMOSTRA DA POPULAÇÃO RESIDENTE EM PORTUGAL. ESTE PROJETO ESTATÍSTICO PERMITE CONHECER AS TAXAS DE RISCO E DE INTENSIDADE DE POBREZA MONETÁRIA, DE PRIVAÇÃO MATERIAL, DE INTENSIDADE LABORAL, BEM COMO AS DESIGUALDADES NA DISTRIBUIÇÃO DOS RENDIMENTOS MONETÁRIOS E O RISCO DE POBREZA OU EXCLUSÃO SOCIAL DAS PESSOAS RESIDENTES EM PORTUGAL.

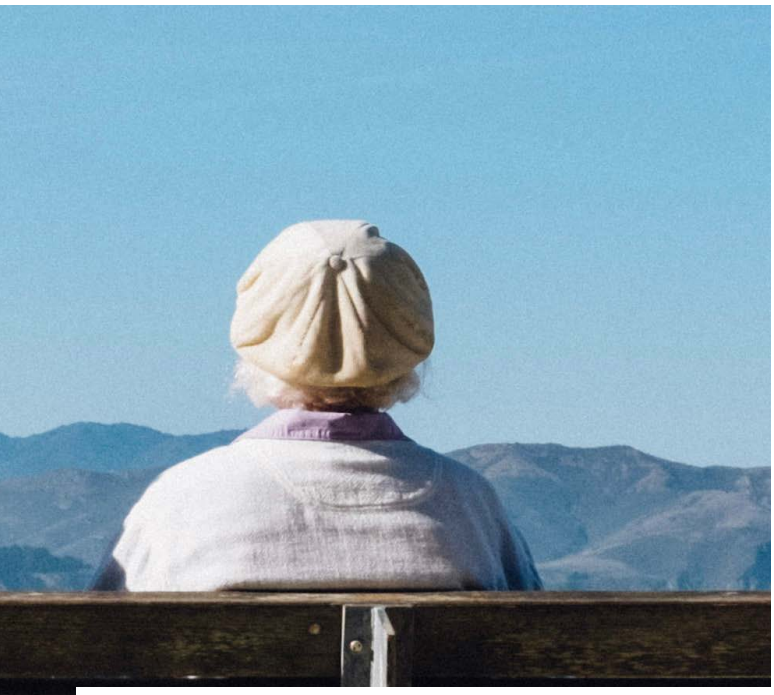
Algumas conclusões foram já publicadas e estão disponíveis em ine.pt

Os resultados do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento das famílias permitiram concluir que, em termos globais, no ano de 2021:

> 50,2% da população autoavaliou o seu estado de saúde como 'bom' ou 'muito bom'. Este resultado traduz uma descida face ao ano anterior (51,3%), contrariando assim a tendência crescente deste indicador, que se verificava desde 2014.

> As pessoas que tinham completado o ensino secundário ou pós-secundário (66,2%) e o ensino superior (74,1%) registaram as maiores proporções de avaliação positiva do seu estado de saúde.

> Os resultados da comparação das avaliações do estado de saúde por situação de pobreza entre 2016 e 2021 confirmam a existência de uma associação negativa no caso das



avaliações positivas (a proporção de avaliações positivas da saúde é menor em situação de pobreza), e positiva no caso das restantes avaliações (as proporções de avaliações como razoável ou como mau ou muito mau são maiores em situação de pobreza).

Os dados revelaram também que, em 2021:

> 44% da população reportou a existência de doenças crónicas ou problemas de saúde prolongados

A prevalência de doença crónica ou de problemas de saúde prolongados (ou seja, que dura ou que possa vir a durar pelo menos seis meses) afetou 43,9% da população com 16 ou mais anos, mais 0,7 p.p. do que em 2020 e mais 2,7 p.p. do que em 2019.

À semelhança dos anos anteriores, esta situação continuou a afetar mais mulheres (47,0%) do que homens (40,4%), e especialmente as pessoas idosas (71,4%), numa proporção equivalente a 2,1 vezes a das pessoas com menos de 65 anos (34,1%).

> A limitação na realização de atividades aumentou, afetando quase 35% da população

34,9% da população com 16 ou mais anos referiu ter alguma limitação na realização de atividades devido a problemas de saúde e, desta, 9,6% reportou um grau de limitação severo.

A existência de alguma limitação na realização de atividades afetou mais mulheres (39,0%) do que homens (30,2%).

> Aumentou a população com necessidade de consultas médicas não satisfeita

A proporção de pessoas que não conseguiram consulta médica sempre que necessitaram atingiu 5,7% em 2021, o segundo ano consecutivo de aumento deste indicador, um resultado que contraria a tendência de declínio registada desde 2015.

30% das pessoas que referiram esta situação indicaram a falta de disponibilidade financeira como principal motivo (mais 1,6 p.p. do que em 2020) e cerca de 60% referiram outras razões, destacando-se as relacionadas com a crise pandémica.

> Mais de ¼ da população referiu o efeito negativo da pandemia COVID-19 sobre a saúde mental

26,6% da população (com 16 ou mais anos) referiu o efeito negativo da pandemia COVID-19 sobre a saúde mental.

Esta situação foi referida por mais mulheres (30,2%) do que homens (22,4%) e em proporções bastante semelhantes na população com menos de 65 anos (26,8%) e na população idosa (25,9%).

Condições de vida das crianças

De acordo com os resultados do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento, no início de 2021 existiam em Portugal quase 1,5 milhões de crianças com menos de 16 anos, a maioria em famílias compostas por dois adultos e duas crianças dependentes (32,4%) e por dois adultos e uma criança dependente (20,3%).

Vivência em Famílias Separadas ou Reconstituídas

Mais de metade dos adultos com filhos menores fora do agregado tinham idades dos 40 aos 44 anos (29,1%) e dos 45 aos 49 anos (23,1%). Cerca de 93,8% eram homens.

A maioria dos filhos menores fora do agregado tinham entre 10 e 13 anos (29,0%) e entre 14 e 17 anos (31,2%).

Apesar das restrições associadas à COVID-19, 41,6% dos adultos referidos disseram ter partilhado presencialmente o seu tempo com os filhos fora do agregado todas as semanas, por exemplo, em refeições, brincadeiras, trabalhos de casa, passeios, conversas, deslocações casa/escola, e 15,9% referiram tê-lo feito todos os dias.

Cerca de 42,3% responderam que tinham contactado diariamente os filhos fora do agregado, através do telefone, videochamada ou redes sociais; 32,1% fizeram-no todas as semanas.

Saúde e Privação Material

Em 2021, 10,7% das crianças pertenciam a agregados familiares em privação material e social, resultado inferior ao obtido para a população em geral (13,5%).

Os dados recolhidos pelo INE permitem concluir que as dificuldades económicas impedem que:

- 15,5% das crianças tenham possibilidade de passar férias, fora de casa, pelo menos uma semana por ano.
- 9,7% das crianças possam participar regularmente numa atividade extracurricular ou de lazer.
- 6,6% possam participar em viagens e atividades escolares não gratuitas.
- 4,3% das crianças tenham possibilidade de substituição de roupa usada por alguma roupa nova.
- 1,6% possam celebrar em ocasiões especiais.
- 1,5% possam convidar amigos, de vez em quando, para brincarem e comerem juntos.

Inquéritos em curso

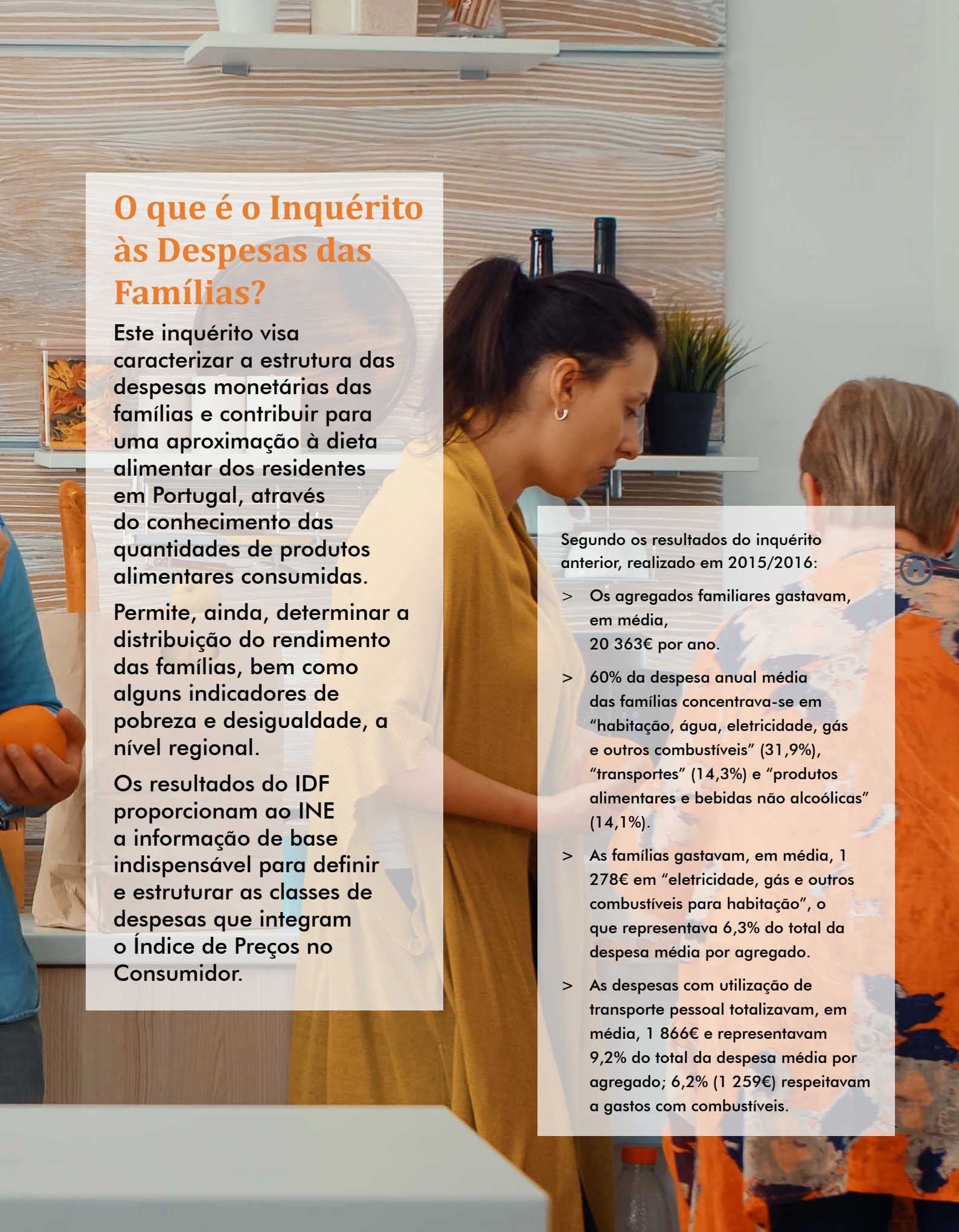
Inquérito às Despesas das Famílias 2022

A recolha de dados do Inquérito às Despesas das Famílias (IDF) edição 2022 iniciou-se em fevereiro e estará no terreno, em todo o território nacional, durante cerca de um ano.

O INE EFETUA O INQUÉRITO ÀS DESPESAS DAS FAMÍLIAS, APROXIMADAMENTE DE CINCO EM CINCO ANOS, POR ENTREVISTA PRESENCIAL NUM VASTO NÚMERO DE ALOJAMENTOS FAMILIARES, SELECIONADOS POR MÉTODOS ALEATÓRIOS DE AMOSTRAGEM.

OS ALOJAMENTOS DA AMOSTRA SERÃO CONTACTADOS POR CARTA, QUE INCLUI TODA A INFORMAÇÃO NECESSÁRIA SOBRE O INQUÉRITO. AS ENTREVISTAS SERÃO REALIZADAS POR ENTREVISTADORES DO INE QUE ESTARÃO DEVIDAMENTE IDENTIFICADOS.

As famílias que forem contactadas para responder a este inquérito podem esclarecer as suas dúvidas através do email: inquéritos.entrevista@ine.pt



O que é o Inquérito às Despesas das Famílias?

Este inquérito visa caracterizar a estrutura das despesas monetárias das famílias e contribuir para uma aproximação à dieta alimentar dos residentes em Portugal, através do conhecimento das quantidades de produtos alimentares consumidas.

Permite, ainda, determinar a distribuição do rendimento das famílias, bem como alguns indicadores de pobreza e desigualdade, a nível regional.

Os resultados do IDF proporcionam ao INE a informação de base indispensável para definir e estruturar as classes de despesas que integram o Índice de Preços no Consumidor.

Segundo os resultados do inquérito anterior, realizado em 2015/2016:

> Os agregados familiares gastavam, em média, 20 363€ por ano.

> 60% da despesa anual média das famílias concentrava-se em "habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis" (31,9%), "transportes" (14,3%) e "produtos alimentares e bebidas não alcoólicas" (14,1%).

> As famílias gastavam, em média, 1 278€ em "eletricidade, gás e outros combustíveis para habitação", o que representava 6,3% do total da despesa média por agregado.

> As despesas com utilização de transporte pessoal totalizavam, em média, 1 866€ e representavam 9,2% do total da despesa média por agregado; 6,2% (1 259€) respeitavam a gastos com combustíveis.

INQUÉRITO ÀS CONDIÇÕES DE VIDA E RENDIMENTO

Edição 2022

De março a julho, o INE tem no terreno a recolha de dados, através de entrevistas efetuadas junto de algumas famílias, residentes no território nacional.

O que é e para que serve?

O Inquérito às Condições de Vida e Rendimento das famílias (ICOR), efetuado em Portugal desde 2004, é um projeto estatístico regulamentado ao nível da União Europeia (EU-SILC), com aplicação em todos os Estados-Membros, o que permite a comparação internacional dos dados.

É um inquérito realizado com periodicidade anual, cujos dados são recolhidos junto de uma amostra de famílias, residentes em todo o território nacional, através de entrevistas presenciais e telefónicas.

OS RESULTADOS DO ICOR PERMITEM OBTER INDICADORES ESTATÍSTICOS SOBRE A PRIVAÇÃO MATERIAL E SOCIAL, A PRIVAÇÃO HABITACIONAL, BEM COMO SOBRE A DISTRIBUIÇÃO DOS RENDIMENTOS, A POBREZA E A EXCLUSÃO SOCIAL, DAS PESSOAS RESIDENTES EM PORTUGAL.

O questionário inclui perguntas sobre as condições de vida e os rendimentos do famílias selecionadas, por tipo e nível de rendimento, bem como sobre as caraterísticas de cada um dos seus membros, o que permite a obtenção de indicadores estatísticos detalhados sobre a privação material e social, a privação habitacional e sobre a distribuição dos rendimentos, a pobreza e a exclusão social, ao nível regional.

A metodologia do inquérito prevê o acompanhamento de cada família selecionada para a amostra durante um período de quatro anos, de modo a viabilizar estudos sobre o impacto das condições económicas e das políticas sociais nos diferentes grupos sociais, ao longo do tempo.

A metodologia do inquérito prevê o acompanhamento de cada família selecionada para a amostra durante um período alargado, de modo a viabilizar estudos sobre o impacto das condições económicas e das políticas sociais nos diferentes grupos sociais, ao longo do tempo.

Com base no ICOR, o INE divulga anualmente indicadores relativos a:

- Risco de pobreza monetária
- Intensidade da pobreza monetária
- Desigualdades na distribuição dos rendimentos monetários dos residentes em Portugal
- Privação material e social
- Privação habitacional
- Intensidade laboral das famílias
- Risco de pobreza ou exclusão social

Para ser entrevistador/a

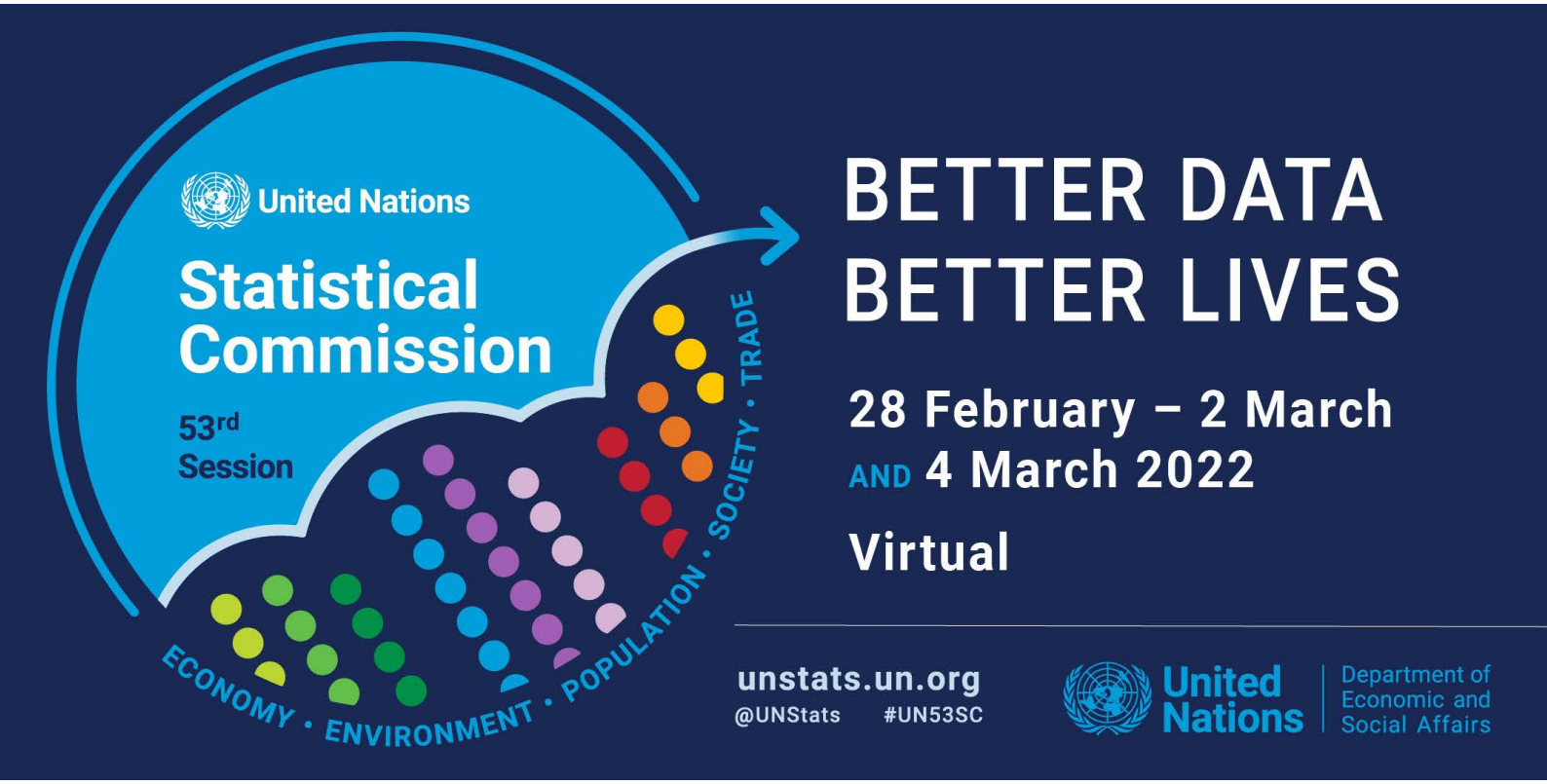
O INE recruta, ocasionalmente, entrevistadores/as no âmbito dos inquéritos necessários à produção das estatísticas oficiais, seja para a realização de recolha presencial e/ou recolha por telefone.

O perfil definido pelo INE para desempenhar estas funções - sem prejuízo de eventuais condições específicas para cada inquérito - tem como principais requisitos a detenção de habilitações ao nível do 12.º Ano, competências em microinformática e utilização de TIC, bem como capacidade para estabelecer contactos interpessoais, ser cordial, metódica/o e rigorosa/o.

A contratação é efetuada em regime de prestação de serviços, o que implica que os/as entrevistadores/as estejam coletados/as nas Finanças como trabalhadores/as independentes, não tenham dívidas às Finanças e à Segurança Social e não sejam aposentados/as da Caixa Geral de Aposentações ou do Regime Geral da Segurança Social.

As candidaturas são exclusivamente formalizadas *online* em http://recrutamento.ine.pt, onde são publicitadas todas as ofertas de recrutamento do INE.

INE Internacional



Comissão de Estatística das Nações Unidas

A 53ª sessão da Comissão de Estatística teve lugar entre 28 de fevereiro e 4 de março de 2022, em modo virtual.

Os pontos para discussão e decisão incluíram temas variados: Dados e indicadores para a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável; "Data Stewardship"; Desenvolvimento estatístico regional; Censos da População e Habitação; estatísticas vitais e sobre apátridas; estatísticas de género; estatísticas da educação; contas económicas do ambiente; Integração da informação estatística e geoespacial; *Big Data*; *Open Data*; entre outros.

Ao longo de janeiro, fevereiro e março foram, também, organizados vários eventos paralelos, para discutir aspetos específicos das estatísticas oficiais.

Vários Estados-membros da ONU, entre os quais Portugal, e organizações, como a União Europeia, submeteram "written statements" sobre os pontos da Agenda da 53ª Sessão, que podem ser consultados *online*.
https://unstats.un.org/unsd/statcom/53rd-session/documents/

Portugal integrou 4 posições comuns da UE e submeteu os seguintes *statements:*

> Document E/CN.3/2022/8 – Report of the Secretary-General on the implementation of the 2020 World Population and Housing Census Programme

> Document E/CN.3/2022/10 – Report of Expert Group on Refugee, Internally Displaced Persons and Statelessness Statistics on statelessness statistics

> Document E/CN.3/2022/9 – Report of the Secretary-General on the implementation of the UN Legal Identity Agenda – Civil Registration and Vital Statistics

> Document E/CN.3/2022/12 – Report of the Secretary-General on gender statistics

> Document E/CN.3/2022/15 – Report of the Institute for Statistics of the United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UIS) on education statistics

> Document E/CN.3/2022/28 – Report of the Expert Group on the Integration of Statistical and Geospatial Information

A COMISSÃO DE ESTATÍSTICA DAS NAÇÕES UNIDAS, CRIADA EM 1947, É UM ÓRGÃO SUBSIDIÁRIO DO ECOSOC, REUNINDO OS PRINCIPAIS RESPONSÁVEIS DOS INE DOS ESTADOS-MEMBROS. É O MAIS ALTO ÓRGÃO DE DECISÃO PARA AS ATIVIDADES ESTATÍSTICAS À ESCALA MUNDIAL, NOMEADAMENTE O ESTABELECIMENTO DE NORMAS ESTATÍSTICAS E O DESENVOLVIMENTO DE CONCEITOS E MÉTODOS, CONTRIBUINDO PARA A SUA IMPLEMENTAÇÃO A NÍVEL NACIONAL E INTERNACIONAL.

A 53ª Sessão da Comissão de Estatística das Nações Unidas adotou as seguintes decisões e projeto de resolução:

> Resolution entitled "Ensuring the work in the field of statistics and data is adaptive to the changing statistical and data ecosystem"

> Decisions of the Commission's fifty-third session

Competição Europeia de Estatística: ESC 2022

Fase Nacional

Esta iniciativa, dirigida aos alunos do ensino secundário (Categoria A) e do 3.º ciclo do ensino básico (Categoria B), decorre em duas fases: a nacional e a europeia.

Terminou a fase nacional da 5.ª edição da Competição Europeia da Estatística, dinamizada pelo Serviço de Estatísticas da União Europeia (Eurostat) e por Institutos Nacionais de Estatística, entre os quais o INE de Portugal, ao qual se associou, pelo terceiro ano consecutivo, o Banco de Portugal.

NA EDIÇÃO DESTE ANO LETIVO 2021-2022, INSCREVERAM-SE 178 EQUIPAS NA CATEGORIA A E 55 NA CATEGORIA B, NUM TOTAL DE 620 ALUNOS.

A primeira avaliação constou de três testes de resposta múltipla, com consulta dos portais do Instituto Nacional de Estatística, do Banco de Portugal e da publicação digital "Demography of Europe", do Eurostat.

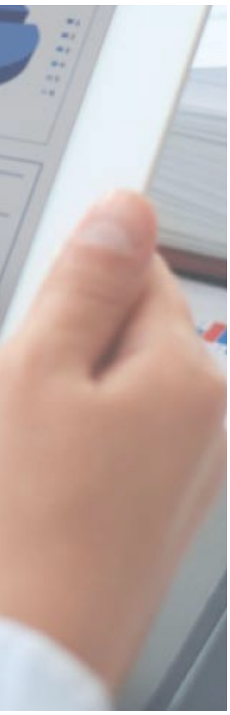
A segunda avaliação implicou a realização de um trabalho, baseado nas áreas do Portal do INE: Censos 2021 e dossiês temáticos "Municípios" e "Objetivos de Desenvolvimento Sustentável" e em dados do Portal das Estatísticas do Banco de Portugal, BPstat.

As duas equipas com a pontuação mais elevada em cada categoria da fase nacional ficam automaticamente apuradas para participar na fase europeia da Competição.

Vencedores nacionais:

Categoria A

1.º	HERA	Escola Básica e Secundária de Salvaterra de Magos
2.º	LOVELACE	Escola Secundária Dr. João Araújo Correia (Godim – Peso da Régua)
3.º	SURREAIS	Escola Secundária de Paredes
4.º	ARITMETICA	Escola Secundária Dr. João Araújo Correia (Godim – Peso da Régua)
5.º	ROCKETS15	Escola Secundária de Jaime Cortesão (Coimbra)



Categoria B

1.º	OUTSIDERS	Escola Básica Padre Joaquim Flores / Agrupamento de Escolas de Montelongo
2.º	PTMASTERS)	Agrupamento de Escolas n.º 1 de Gondomar
3.º	TALENTS	Escola Básica Padre Joaquim Flores /Agrupamento de Escolas de Montelongo
4.º	BISMAT	Escola Básica Dr. Carlos Pinto Ferreira (Junqueira - Vila do Conde)
5.º	PROBMATIC	Agrupamento de Escolas n.º 1 de Gondomar

A Competição Europeia de Estatística visa:

> Promover a curiosidade e o interesse dos alunos pelas estatísticas oficiais.

> Incentivar os professores a utilizar novos materiais para ensinar estatística, incrementando a utilização de dados estatísticos oficiais e a aplicação do conhecimento estatístico adquirido.

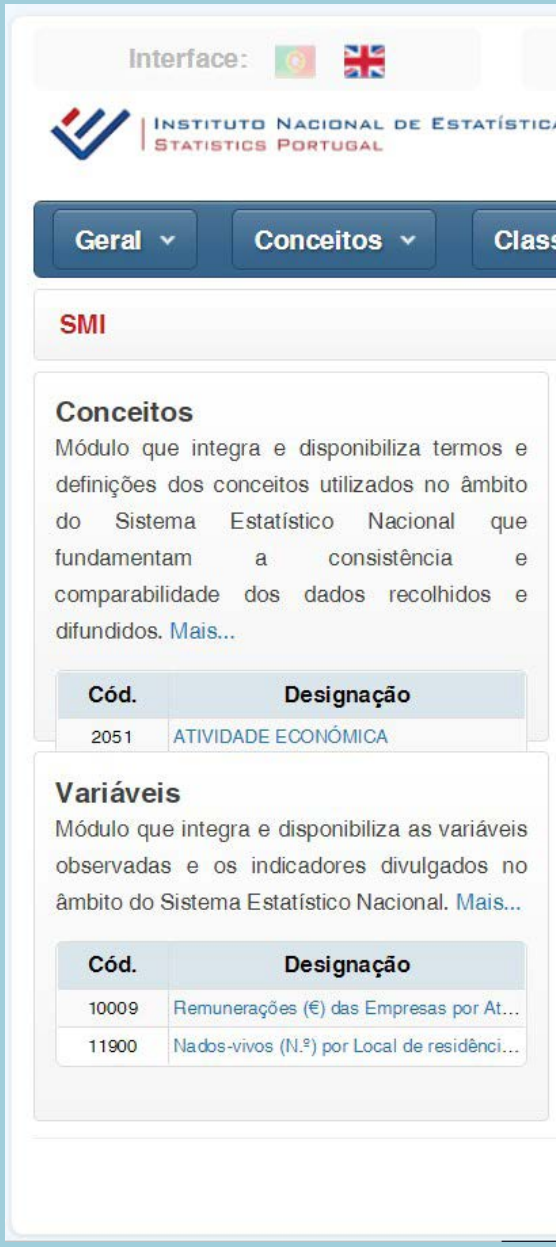
> Mostrar aos alunos e aos professores o papel das estatísticas oficiais em vários aspetos da sociedade.

> Estimular o trabalho de equipa e a colaboração com vista a alcançar objetivos comuns.

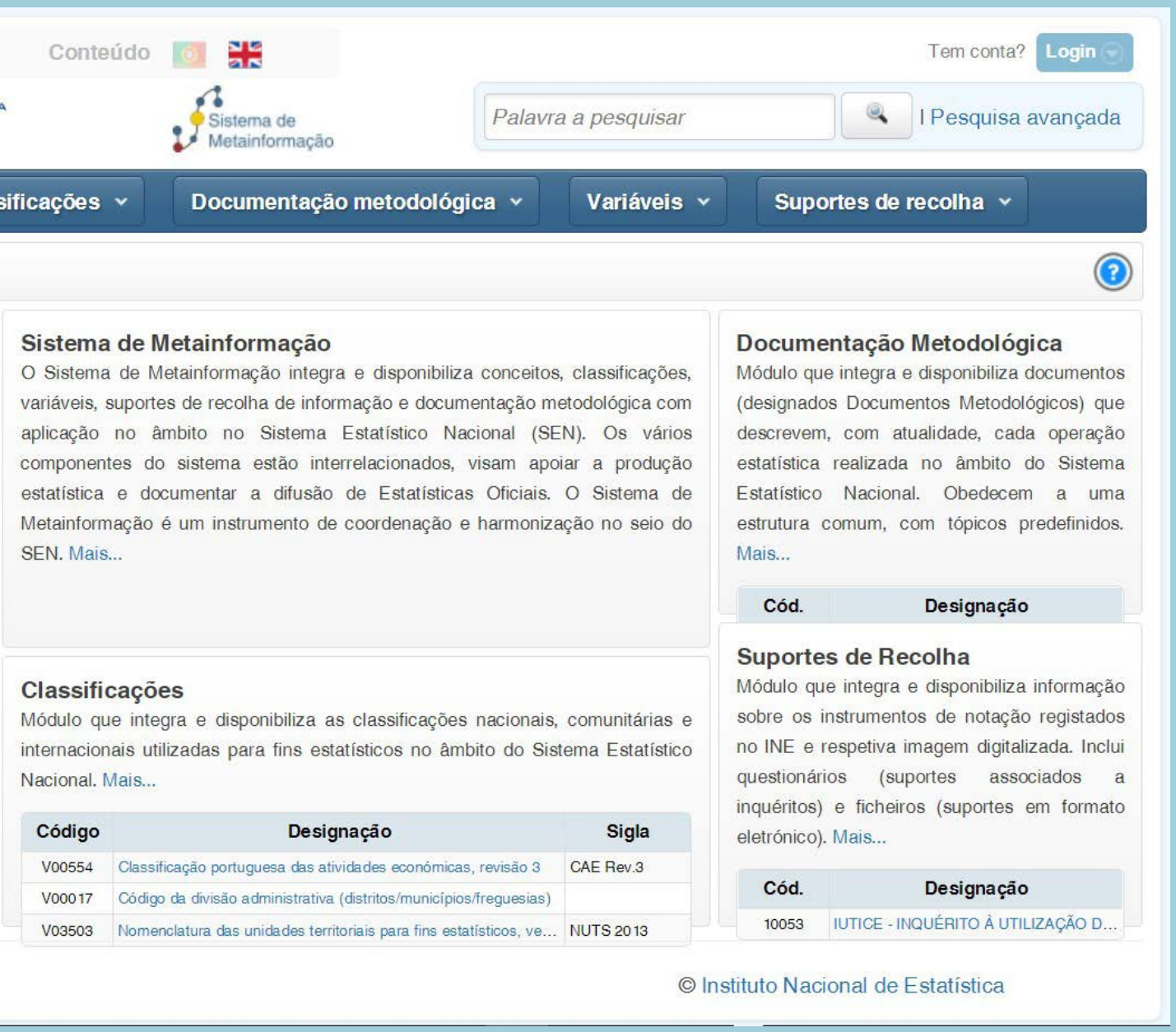
No Portal do INE

Quais as perguntas que o INE faz nos seus inquéritos?
Quem são os destinatários?
Quais os conceitos utilizados?

Esta e toda a informação associada à produção das estatísticas oficiais é pública e pode ser consultada no Portal do INE, Sistema de Metainformação (SMI).



Sistema de Metainformação



www.ine.pt

OS UTILIZADORES DAS ESTATÍSTICAS OFICIAIS TÊM AO SEU DISPOR O SISTEMA DE METAINFORMAÇÃO (SMI), UMA PLATAFORMA ONDE PODEM CONSULTAR A METAINFORMAÇÃO ASSOCIADA À PRODUÇÃO ESTATÍSTISCA. O SMI É UM REPOSITÓRIO DE CONCEITOS, CLASSIFICAÇÕES, VARIÁVEIS, SUPORTES DE RECOLHA DE DADOS E DOCUMENTAÇÃO METODOLÓGICA, RELATIVOS ÀS OPERAÇÕES ESTATÍSTICAS LEVADAS A CABO PELO INE E POR OUTRAS ENTIDADES DO SISTEMA ESTATÍSTICO NACIONAL (SEN).

As várias componentes deste sistema estão relacionadas e a sua gestão obedece a regras estritas de harmonização e integração, com o objetivo de:

> Apoiar e documentar a conceção e o desenvolvimento metodológico das operações estatísticas;

> Suportar a recolha, análise e difusão de dados, permitindo documentar os indicadores disponibilizados no Portal do INE.

O SMI PRETENDE CONSTITUIR UM INSTRUMENTO DE COORDENAÇÃO E DE HARMONIZAÇÃO NO ÂMBITO DO SISTEMA ESTATÍSTICO NACIONAL

Módulos que integram o SMI:

Conceitos

Módulo que apresenta os termos e definições dos conceitos utilizados nas operações estatísticas realizadas no âmbito do Sistema Estatístico Nacional.

Estes podem estar vigentes ou não vigentes, aprovados pelo Conselho Superior de Estatística ou, numa fase anterior, apenas em uso.

Os conceitos estatísticos estão organizados em sistemas conceptuais, cuja organização é também ela passível de ser consultada.

Classificações

Deste módulo constam classificações de âmbito nacional, comunitário e internacional, utilizadas para fins estatísticos.

Correspondem a conjuntos de categorias discretas, exaustivas e mutuamente exclusivas que se destinam à tipificação das unidades de uma população relativamente a uma propriedade definida.

As classificações estão organizadas por famílias de classificações afins, e ramificam-se em versões. Cada versão é um conjunto de categorias válidas, num determinado intervalo de datas.

Variáveis

Este módulo constitui um repositório de variáveis e indicadores estatísticos e respetiva definição e caracterização.

Contém as variáveis observadas e os indicadores disponibilizados pelas operações estatísticas do Sistema Estatístico Nacional e, em alguns casos, pelas fontes administrativas usadas para fins estatísticos.

As variáveis de medida estão diretamente associadas aos dados recolhidos.

Os indicadores estatísticos, são constituídos por um conjunto de variáveis: uma variável de medida que fornece os dados a pesquisar e as dimensões de análise que permitem desagregar esses dados segundo critérios significativos em cada caso.

Suportes de Recolha

Deste módulo constam os suportes de recolha de dados que são registados no INE (questionários e, quando os dados são transmitidos eletronicamente, o desenho de registo dos ficheiros) e utilizados nas operações estatísticas realizadas no Sistema Estatístico Nacional.

Esta componente tem como objetivos:

- Disponibilizar informação de caracterização dos suportes de recolha (incluindo respetivas imagens);
- Dar a conhecer informação relacionada com os documentos metodológicos associados aos suportes de recolha.

Este módulo contém informação que remonta a 1961.

Documentação Metodológica

Este módulo contém os documentos metodológicos referentes às operações estatísticas em vigor no Sistema Estatístico Nacional.

Por operação estatística entende-se uma atividade estatística enquadrada numa metodologia estatística pré-definida, englobando a recolha, tratamento, análise e difusão de dados respeitantes a características de uma população.

Os documentos metodológicos estão classificados em diferentes temas e encontram-se organizados desta forma no repositório. Escolhendo um tema, obtém-se a lista dos documentos neste classificados.

Satisfação dos Utilizadores

Serviço de Apoio a Utilizadores

A avaliação do serviço prestado pelo INE na resposta a pedidos de informação e esclarecimentos voltou a ser muito positiva, em 2021.

O **Serviço de Apoio a Utilizadores** do INE visa dar resposta às necessidades dos cidadãos e das empresas, na procura de informação estatística e na utilização do Portal do INE. Em 2021, num contexto de aumento da procura por este serviço, o retorno dos utilizadores revelou a manutenção de elevados níveis de satisfação, assinalando a prestação de um serviço de qualidade, com profissionalismo, focado na resposta às suas necessidades.

A AVALIAÇÃO DO SERVIÇO É EFETUADA ATRAVÉS DE UM INQUÉRITO PERMANENTE RELATIVO À RESPOSTA DO INE AO PEDIDO DE INFORMAÇÃO EFETUADO PELO UTILIZADOR.

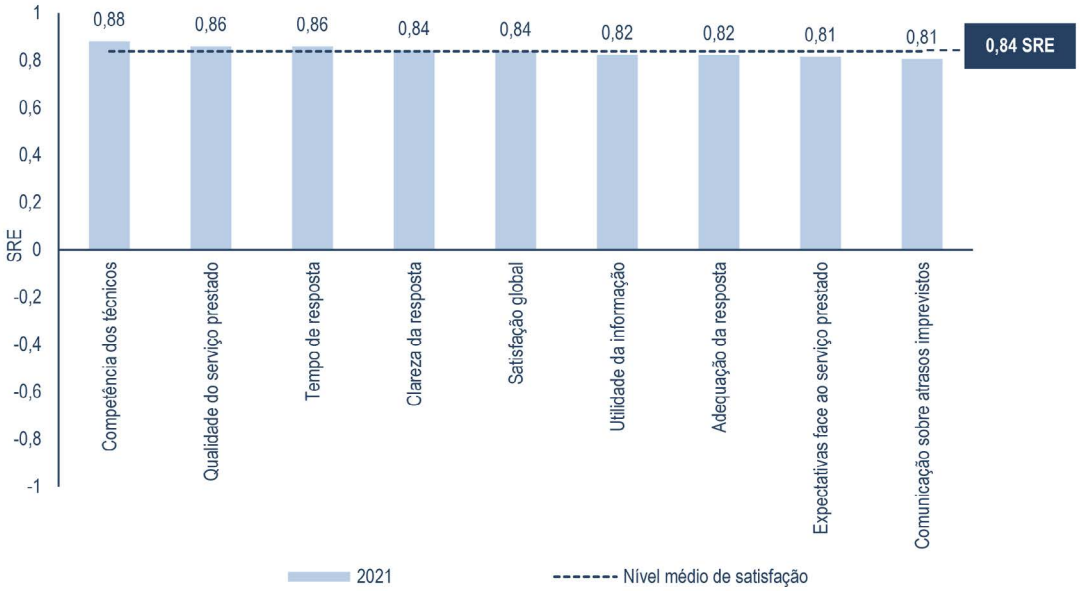
Em 2021, o inquérito de avaliação foi enviado a 7 492 utilizadores, tendo-se registado uma taxa de participação de 26,6%.

Os resultados deste inquérito têm vindo a conduzir à melhoria contínua do serviço prestado, que garante o cumprimento dos compromissos assumidos na Carta da Qualidade.

Destacam-se os seguintes resultados, em 2021:

> O nível médio de satisfação deste serviço foi de **0,84 SRE**.

> Os resultados evidenciam uma apreciação muito positiva dos participantes em todos os aspetos considerados, acima de 0,80 SRE. Destacam-se os atributos Competência dos técnicos (0,88 SRE), Qualidade do serviço prestado e Tempo de resposta (ambos com 0,86 SRE).



> Os participantes do setor Administração pública apresentaram o nível médio de satisfação mais elevado (0,89 SRE). Os resultados dos grupos Empresa privada (0,86 SRE) e Educação (0,86 SRE) revelaram também níveis médios de satisfação acima do valor global.

[1]SRE = Saldo de Respostas Extremas, cujos valores variam entre -1 e 1, estando associados aos seguintes níveis de satisfação / insatisfação: "1" – totalmente satisfeito; "-1" – totalmente insatisfeito; os valores perto de "0" estão associados a graus de satisfação/ insatisfação pouco expressivos. Considera-se que um resultado superior a 0,50 SRE constitui um nível de satisfação elevado.

NÍVEL MÉDIO DE SATISFAÇÃO DOS UTILIZADORES ALCANÇADO EM 2021 REPRESENTA O VALOR MAIS ELEVADO DOS ÚLTIMOS 5 ANOS.

Desde 2017 que se observa um crescimento constante da satisfação dos utilizadores relativamente ao serviço que lhes é prestado pelo INE.

Pode aceder ao Serviço de Apoio a Utilizadores pelo **telefone** (218 440 695), por e-*mail* (info@ine.pt) ou através do Portal do INE na área destinada aos pedidos de informação.

A RESPOSTA A PEDIDOS DE INFORMAÇÃO, PROPORCIONANDO UMA RESPOSTA ADEQUADA, CLARA E EM TEMPO ÚTIL ÀS SOLICITAÇÕES DOS SEUS UTILIZADORES, É UM COMPROMISSO PÚBLICO ASSUMIDO PELO INE NA SUA CARTA DA QUALIDADE.

"A avaliação da satisfação relativamente à atividade do INE permite conhecer a perceção que os utilizadores e prestadores de informação têm da instituição (...) possibilitando delinear ações que visem adaptar e melhorar o serviço prestado em função das suas necessidades."

Carta da Qualidade, 5.ª Edição

No Mundo da Estatística

REVSTAT Statistical Journal

Uma nova fase: agora em plataforma web

A REVISTA CIENTÍFICA *REVSTAT – STATISTICAL JOURNAL* PASSOU A ESTAR DISPONÍVEL EM HTTPS://REVSTAT.INE.PT/ UMA PLATAFORMA INTEGRADA EM AMBIENTE *WEB* PARA TODO O *WORKFLOW* E DIVULGAÇÃO DESTA PUBLICAÇÃO.

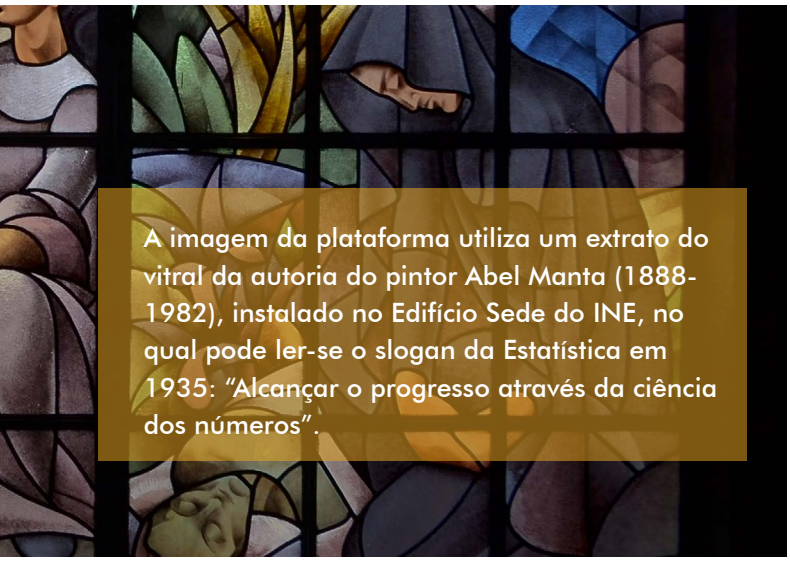
No enquadramento da ciência aberta, e cumprindo um requisito de maior transparência na gestão e divulgação de literatura científica, a REVSTAT está agora disponível numa nova plataforma, em acesso aberto (*OJS-Open Journal System do Public Knowledge Project*).

Todos os artigos estão publicados conforme a licença *Creative Commons (CC BY 4.O)* e, em breve, terão associado o atributo *DOI-Digital Object Identifier* que permitirá a identificação única e melhor divulgação do artigo noutras plataformas, uma possibilidade muito solicitada pelos seus autores/investigadores.

A DISPONIBILIDADE DA NOVA PLATAFORMA COINCIDIU COM A EDIÇÃO DO PRIMEIRO NÚMERO DE 2022, TAMBÉM ELE A INICIAR UMA NOVA APRESENTAÇÃO GRÁFICA DA REVISTA.

O OBJETIVO DA REVSTAT É DIVULGAR O DESENVOLVIMENTO DE CIÊNCIA ESTATÍSTICA FOCADA EM TEORIA E MÉTODOS INOVADORES E COM APLICAÇÃO EM DISTINTAS ÁREAS CIENTÍFICAS.

O INE CONVIDA A VISITAR, UTILIZAR, PARTILHAR E A PARTICIPAR NA REVSTAT!



A imagem da plataforma utiliza um extrato do vitral da autoria do pintor Abel Manta (1888-1982), instalado no Edifício Sede do INE, no qual pode ler-se o slogan da Estatística em 1935: "Alcançar o progresso através da ciência dos números".

Como submeter um artigo?

O processo de submissão de artigos é realizado de acordo com a plataforma *Open Journal System*; a informação sobre os requisitos de apresentação dos artigos está disponível na área *Submissions*, assim como a política de privacidade e de direitos de autor.

A submissão de um artigo, pelo autor, inicia-se com o registo e login; a inserção do artigo segue a sequência dos requisitos enunciados em *author guidelines*, quer sobre a forma, quer sobre o conteúdo do artigo, nomeadamente, a identificação do autor, as normas de referências bibliográficas, a inserção de imagens e as palavras-chave.

A política editorial da *REVSTAT* convenciona as linhas gerais do *Committee on Publication Ethics* que estabelece princípios de ética editorial para editores, revisores e autores.

Uma Revista dedicada à Estatística

Primeiro com periodicidade semestral, depois quadrimestral e, desde 2016, com edição trimestral - e publicação pontual de números especiais, a REVSTAT tem tido uma presença muito expressiva no panorama de divulgação científica.

Em 1996, foi publicada a 'Revista de Estatística´, dando início a um projeto cujo objetivo é difundir estudos e artigos originais de investigação e de análise estatística, à escala nacional e internacional.

O painel de editores associados é, desde esse primeiro número, composto por especialistas de diferentes áreas de investigação e de diferentes nacionalidades.

Em 2003, a revista passou a designar-se *REVSTAT-Statistical Journal*, com edição exclusiva em língua inglesa.

Todas as edições da *Revista de Estatística* e da *REVSTAT-Statistical Journal* estão disponíveis no Portal do INE:

Revista de Estatística | 1996 - 2002

REVSTAT - Statistical Journal | desde 2003

IFCS 2022 – XVII CONGRESSO DA IFCS

Classification and Data Science in the Digital Age

PORTO, 19 A 23 DE JULHO DE 2022

A IFCS é a federação internacional de sociedades da área de classificação e análise de dados da qual a CLAD é membro fundador. A IFCS 2022 é uma organização conjunta da Sociedade Portuguesa de Classificação e Análise de Dados (CLAD) e da Faculdade de Economia da Universidade do Porto (FEP-UP).

A Comissão Organizadora Local, presidida pela Profª Paula Brito, renova o convite a todos os interessados nas áreas da estatística aplicada, análise de dados e ciência de dados a participarem.

Mais informações:
ifcs2022@fep.up.pt

Keynote Speakers:

Charles Bouveyron, Dianne Cook, Genevera Allen, João Gama

Tutoriais:

Analysis of Data Streams - João Gama

Categorical Data Analysis and Visualisation - Rosaria Lombardo e Erich Beh

Sessões convidadas semi-plenárias

Benchmarking Challenge

Serão publicados:

> Um livro de *Proceedings* pré-conferência, em formato e-book

> Quatro números especiais de revistas da especialidade, pós-conferência: *Advances in Data Analysis and Classification, Journal of Classification, Machine Learning, EURO Journal on Computational Optimization*

CLAD Associação Portuguesa de Classificação e Análise de Dados

U.PORTO FEP FACULDADE DE ECONOMIA UNIVERSIDADE DO PORTO

Na atualidade...

O INE vai divulgar

ABRIL DE 2022

	Período de referência	Data de divulgação
Índices de Produção Industrial	Fevereiro de 2022	01 de abril de 2022
Estatísticas do Desporto	2021	05 de abril de 2022
Dia Mundial da Saúde - 7 de abril	2022	06 de abril de 2022
Índice de Custos de Construção de Habitação Nova	Fevereiro de 2022	06 de abril de 2022
Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria	Fevereiro de 2022	08 de abril de 2022
Estatísticas do Comércio Internacional	Fevereiro de 2022	08 de abril de 2022
Estatísticas das Receitas Fiscais	2021	08 de abril de 2022
Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços	Fevereiro de 2022	11 de abril de 2022
Índice de Preços no Consumidor	Março de 2022	12 de abril de 2022
Índices de Produção, Emprego, Remunerações na Construção	Fevereiro de 2022	12 de abril de 2022
Atividade dos Transportes - Estatísticas rápidas do transporte aéreo	Fevereiro de 2022	14 de abril de 2022
Atividade Turística	Fevereiro de 2022	14 de abril de 2022
Estatísticas Vitais - Dados mensais	Março de 2022	18 de abril de 2022
Índices de Preços na Produção Industrial	Março de 2022	19 de abril de 2022
Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação	Março de 2022	19 de abril de 2022
Estatísticas da Inovação	2018 - 2020	20 de abril de 2022
Síntese Económica de Conjuntura	Março de 2022	20 de abril de 2022
Estatísticas de Preços da Habitação ao nível local	4.º Trimestre de 2021	21 de abril de 2022
Estatísticas Vitais	2021	27 de abril de 2022
Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação	Março de 2022	27 de abril de 2022
Procura Turística dos Residentes	4.º Trimestre de 2021	27 de abril de 2022
Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores	Abril de 2022	28 de abril de 2022
Estatísticas do Comércio Internacional - Estimativa Rápida	1.º Trimestre de 2022	28 de abril de 2022
Estimativa Rápida do IPC/IHPC	Abril de 2022	29 de abril de 2022
Contas Nacionais Trimestrais - Estimativa Rápida	1.º Trimestre de 2022	29 de abril de 2022
Atividade Turística - Estimativa Rápida	Março de 2022	29 de abril de 2022
Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho	Março de 2022	29 de abril de 2022

No quadro da pandemia Covid-19, é possível que venham a observar-se alterações aos calendários de divulgação previstos, para as quais o INE solicita a compreensão dos cidadãos e da comunicação social.

	Período de referência	Data de divulgação
Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego	Março de 2022	02 de maio de 2022
Índices de Produção Industrial	Março de 2022	03 de maio de 2022
Estatísticas do Comércio Internacional	Março de 2022	10 de maio de 2022
Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria	Março de 2022	10 de maio de 2022
Índice de Custos de Construção de Habitação Nova	Março de 2022	10 de maio de 2022
Estatísticas do Emprego	1.º Trimestre de 2022	11 de maio de 2022
Índice de Preços no Consumidor	Abril de 2022	11 de maio de 2022
Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços	Março de 2022	11 de maio de 2022
Estatísticas do Emprego - Remuneração bruta mensal média por trabalhador	1.º trimestre de 2022	12 de maio de 2022
Índices de Produção, Emprego, Remunerações na Construção	Março de 2022	12 de maio de 2022
Principais Agregados das Administrações Públicas - Estatísticas da Despesa Pública	2021	12 de maio de 2022
Estatísticas Vitais - Dados mensais	Abril de 2022	13 de maio de 2022
Atividade Turística	Março de 2022	13 de maio de 2022
Índice de Custo do Trabalho	1.º Trimestre de 2022	13 de maio de 2022
Causas de Morte	2020	16 de maio de 2022
Atividade dos Transportes - Estatísticas rápidas do transporte aéreo	Março de 2022	16 de maio de 2022
Índices de Preços na Produção Industrial	Abril de 2022	18 de maio de 2022
Síntese Económica de Conjuntura	Abril de 2022	18 de maio de 2022
Módulos ad hoc do Inquérito ao Emprego - Situação dos migrantes e seus descendentes no mercado de trabalho	2021	20 de maio de 2022
Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação	Abril de 2022	20 de maio de 2022
Índice de preços das Propriedades Comerciais	2021	26 de maio de 2022
Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação	Abril de 2022	27 de maio de 2022
Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores	Maio de 2022	30 de maio de 2022
Tábuas de Mortalidade em Portugal	2019 - 2021	30 de maio de 2022
Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho	Abril de 2022	30 de maio de 2022
Estimativa Rápida do IPC/IHPC	Maio de 2022	31 de maio de 2022
Contas Nacionais Trimestrais	1.º Trimestre de 2022	31 de maio de 2022
Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego	Abril de 2022	31 de maio de 2022
Atividade Turística - Estimativa Rápida	Abril de 2022	31 de maio de 2022
Estatísticas da Pesca	2021	31 de maio de 2022

No quadro da pandemia Covid-19, é possível que venham a observar-se alterações aos calendários de divulgação previstos, para as quais o INE solicita a compreensão dos cidadãos e da comunicação social.

O INE vai perguntar

INQUÉRITOS NO TERRENO ABRIL DE 2022

A recolha de dados é efetuada na quase totalidade pela Internet;
As poucas exceções são indicadas junto à designação do inquérito.

ÀS ORGANIZAÇÕES/ EMPRESAS/ESTABELECIMENTOS

Administrações Públicas - Construção nos Municípios
Administrações Públicas - Número de Pessoas ao Serviço
Ambiente - IsFLSF - Bombeiros e Organizações não governamentais
Comércio Internacional
Comércio Internacional - Trabalhos de reparação
Comércio Internacional - Perspectivas de exportações de Bens
Comércio Interno - Empresas
Comércio Interno - Unidades comerciais de dimensão relevante
Conjuntura - Investimento / Construção / Indústria / Comércio / Serviços
Construção - Empresas
Empresas não financeiras
Inovação e conhecimento - Inquérito Comunitário à Inovação
Mercado de Trabalho - Associações, Uniões, Federações e Confederações Patronais
Mercado de Trabalho - Custo do Trabalho nas Empresas
Operações Urbanísticas - Loteamento Urbano; Remodelação de Terrenos; Edificação e Demolição de Edifícios; Obras Concluidas; Alterações de Utilizações dos edifícios
Preços - Materiais de Construção
Preços - Meios Produção
Preços - Produção de Produtos Industriais
Preços - Produção de serviços (Transporte Rodoviário de Mercadorias)
Preços - Produção de serviços (Contabilidade e Auditoria)
Preços - Produtos agrícolas
Produção Animal - Aves e Coelhos Aprovados para Consumo Público
Produção Animal - Avicultura (aves, aviários, incubadoras)
Produção Animal - Gado Abatido e Aprovado para Consumo
Produção Animal - Leite de Vaca e Produtos Lácteos
Produção industrial
Produção Vegetal - Aquisição Tomate
Produção Vegetal - Venda de Árvores de Fruto e Oliveiras
Proteção Social - Associações de Socorros Mútuos
Transportes - Fluvial
Transportes - Metropolitano
Transportes - Rodoviário de Mercadorias
Turismo - Permanência na Hotelaria, Parques de Campismo e Colónias de Férias
Volume de Negócios e Emprego (Indústria, Construção, Comércio e Serviços)

ÀS FAMÍLIAS

Preços no Consumidor (Internet/Telefone/Presencial)
Paridades do Poder de Compra (Presencial)
Conjuntura: Consumidores (Telefone)
Deslocação dos Residentes (Telefone)
Emprego (Telefone)
Rendas de Habitação (Telefone)
Movimentos Migratórios de Saída (Telefone)
Despesas das Famílias (Presencial)
Condições de Vida e Rendimento (Telefone/Presencial)
Utilização das TIC nas Famílias (Internet/Telefone/Presencial)

INQUÉRITOS NO TERRENO MAIO DE 2022

A recolha de dados é efetuada na quase totalidade pela Internet;
As poucas exceções são indicadas junto à designação do inquérito.

ÀS ORGANIZAÇÕES/ EMPRESAS/ESTABELECIMENTOS

Administrações Públicas - Construção nos Municípios
Administrações Públicas - Número de Pessoas ao Serviço
Comércio Internacional
Comércio Internacional - Trabalhos de reparação
Comércio Internacional - Perspectivas de exportações de Bens
Conjuntura - Investimento / Construção / Indústria / Comércio / Serviços
Empresas não financeiras
Mercado de Trabalho - Custo do Trabalho nas Empresas
Operações Urbanísticas - Loteamento Urbano; Remodelação de Terrenos; Edificação e Demolição de Edifícios; Obras Concluidas; Alterações de Utilizações dos edifícios
Preços - Materiais de Construção
Preços - Meios Produção
Preços - Produção de Produtos Industriais
Preços - Produção de serviços (Transporte Rodoviário de Mercadorias)
Preços - Produção de serviços (Contabilidade e Auditoria)
Preços - Produtos agrícolas
Produção Animal - Aves e Coelhos Aprovados para Consumo Público
Produção Animal - Avicultura (aves, aviários, incubadoras)
Produção Animal - Gado Abatido e Aprovado para Consumo
Produção Animal - Leite de Vaca e Produtos Lácteos
Produção industrial
Produção Vegetal - Aquisição Tomate
Proteção Social - Associações de Socorros Mútuos
Transportes - Fluvial
Transportes - Metropolitano
Transportes - Rodoviário de Mercadorias
Turismo - Permanência na Hotelaria, Parques de Campismo e Colónias de Férias
Volume de Negócios e Emprego (Indústria, Construção, Comércio e Serviços)

ÀS FAMÍLIAS

Preços no Consumidor (Internet/Telefone/Presencial)
Paridades do Poder de Compra (Presencial)
Conjuntura: Consumidores (Telefone)
Deslocação dos Residentes (Telefone)
Emprego (Telefone)
Rendas de Habitação (Telefone)
Despesas das Famílias (Presencial)
Segurança no Espaço Público e Privado (Internet/Telefone/Presencial)
Condições de Vida e Rendimento (Telefone/Presencial)
Utilização das TIC nas Famílias (Internet/Telefone/Presencial)

O INE já publicou

NOVAS SÉRIES LONGAS PARA A ECONOMIA PORTUGUESA 1947-2020

NOVIDADE

As Novas Séries Longas para a Economia Portuguesa - 1947-2020 resultam de um trabalho conjunto do Instituto Nacional de Estatística e do Banco de Portugal, abrangendo áreas estatísticas da responsabilidade das duas instituições.

Com esta publicação, passam a estar disponíveis dados anuais de um conjunto de séries macroeconómicas desde o final da década de 40 e princípio da década de 50 do século XX até ao presente, compatíveis com as atuais séries em produção.

A Publicação está organizada em três capítulos:

> Contas nacionais (Produção, despesa e rendimento; Contas das administrações públicas; Investimento e stock de capital; População e emprego; Estatísticas de preços no consumidor).

> Estatísticas monetárias e financeiras (Balanço consolidado das instituições financeiras monetárias; Agregados monetários; Balanço do Banco de Portugal; Taxas de juro).

> Estatísticas externas (Balança de pagamentos; Posição de investimento internacional).

BOLETIM MENSAL DE ESTATÍSTICA JANEIRO DE 2022

93 ANOS CELEBRADOS COM UMA NOVA ABORDAGEM

O Boletim Mensal de Estatística (BME) assinalou em janeiro de 2022 os seus 93 anos de publicação ininterrupta ao serviço da informação estatística de conjuntura, abrangendo uma multiplicidade de informação de curto prazo (mensal e trimestral) de diferentes temáticas.

Ao longo da sua existência o BME foi alvo de inovações, em consonância com as necessidades dos utilizadores e com a abertura a novos contextos e possibilidades. O ano de 2022 constitui mais um marco na vida desta publicação, que apresenta uma nova abordagem gráfica, integrando o resumo dos destaques publicados pelo INE no respetivo mês, organizados numa lógica temática, com informação estatística profusamente ilustrativa para uma leitura mais célere.

AGORA COM HIPERLIGAÇÕES AOS INDICADORES ESTATÍSTICOS PARA UMA LEITURA SEMPRE ATUAL

Além disso, o BME retoma a versão bilingue (português e inglês) e, pela primeira vez, os seus quadros estatísticos (em XLSX e CSV) incluem, quando possível, uma hiperligação aos respetivos indicadores disponíveis na Base de dados do Portal do INE, permitindo assim, em cada consulta, aceder aos dados mais recentes.

O INE disponibiliza também a edição interativa do BME.

REVSTAT - STATISTICAL JOURNAL

VOL.20, N. 1 - JANUARY 2022

20 ANOS AO SERVIÇO DA CIÊNCIA ESTATÍSTICA

Prestigiada revista, com edição exclusiva em inglês, constituída por artigos de relevante conteúdo científico nos ramos da Probabilidade e da Estatística, que oferecem um contributo efetivo para o esclarecimento e a divulgação de métodos estatísticos inovadores, fundamentados em problemas reais.

O Conselho Editorial da revista é presidido por Isabel Fraga Alves (Faculdade de Ciências de Lisboa) e integra reconhecidos especialistas e investigadores de diversas universidades portuguesas e estrangeiras.

NOVIDADE

AGORA NUMA NOVA PÁGINA WEB

A REVSTAT passa a estar disponível numa nova página web https://revstat.ine.pt/ com uma plataforma integrada de acesso aberto - *Open Journal System do Public Knowledge Project* - para todo o seu *workflow* e divulgação, propiciando maior transparência na revisão científica e maior fluidez na gestão e disseminação de literatura científica.

A disponibilidade desta nova plataforma coincidiu com a edição do primeiro número de 2022 da REVSTAT, também ele com uma nova apresentação gráfica, e com o início do ano em que a revista celebra vinte anos de existência.

NESTA EDIÇÃO:

> *Some Reliability Estimates for Generalized Exponential Distribution with Presence of k-Outliers*

Seyed Mahdi Mahmoudi and Reza Zarei

> *Dynamic Reliability Modeling with Medical Applications*

M. Mahdizadeh and M. Bolbolian Ghalibaf

> *Generalized Matrix t Distribution Based on New Matrix Gamma Distribution*

Anis Iranmanesh, Daya K. Nagar, Sara Shokri and Saralees Nadarajah

> *Inference on Stress-Strength Model for a Kumaraswamy Distribution Based on Hybrid Progressive Censored Sample*

Akram Kohansal

> *The Solution to a Differential – Difference Equation Arising in Optimal Stopping of a Jump – Diffusion Process*

Cláudia Nunes, Rita Pimentel and Ana Prior

> *Flexible Robust Mixture Regression Modeling*

Marcus G. Lavagnole Nascimento and Carlos A. Abanto-Valle

> *Economic and Economic-Statistical Designs of Multivariate Coefficient of Variation Chart*

Wei Chun Ng, Michael B.C. Khoo, Zhi Lin Chong and Ming Ha Lee

ESTATÍSTICAS DO AMBIENTE 2020

Apresenta uma análise detalhada dos domínios do ambiente em Portugal, recorrendo a conteúdos de análise económica, financeira e física, a quadros com indicadores estatísticos, a gráficos e mapas, distribuídos pelos capítulos:

População e Atividades humanas — Ar e clima — Água — Solo, biodiversidade e paisagem — Resíduos — Energia e transportes — Economia e finanças do ambiente.

Conta, ainda, com hiperligações para indicadores da Base de dados do Portal que permitem obter informação com maior detalhe geográfico e temporal.

A reter

As Emissões estimadas de Gases de Efeito de Estufa reduziram-se em 8,5% face a 2019. O decréscimo das emissões no setor de produção de eletricidade (-18,8%) deveu-se a um maior recurso às fontes renováveis e à diminuição do consumo de carvão, A variação das emissões pelos transportes (-15,9%) foi consequência das medidas de confinamento da população devido à pandemia COVID-19.

Em 2021, 372 praias foram distinguidas com a Bandeira Azul, um novo máximo, correspondente a mais 12 praias, face a 2020.

Foram criadas 22 novas Zonas de Intervenção Florestal, alargando a área territorial afeta para 1 697 mil hectares, num total de 245 zonas.

Na Gestão de resíduos urbanos, aumentou a distância para as metas relativas à preparação para reutilização e reciclagem (-12 p.p. da meta; -3 p.p. face a 2019) e à deposição de resíduos urbanos biodegradáveis em aterro (afastamento de 18 p.p. face à meta e de 8 p.p. comparativamente a 2019).

O consumo de energia final em Portugal decresceu 7,2%. O impacto da pandemia fez-se sentir na estrutura de consumo por setor de atividade, com o setor doméstico, a construção e obras públicas e a agricultura e pescas a aumentarem os seus pesos relativos, e os setores dos transportes e dos serviços a perderem importância.

A despesa das Administrações Públicas em atividades de proteção ambiental continuou a aumentar, fixando-se em 2020 nos 1 585 milhões de euros (1 388 milhões de euros em 2019).

As transferências correntes realizadas pelo Fundo Ambiental aumentaram cerca de 48% e atingiram os 562 milhões de euros (380 milhões de euros em 2019).

REGIÃO EM NÚMEROS 2020

Norte

Centro

Área Metropolitana de Lisboa

Alentejo

Algarve

Informação estatística de síntese para cada Região NUTS II de Portugal continental, organizada em mais de 50 subcapítulos agrupados em quatro domínios:
O Território — As Pessoas — A Atividade Económica — O Estado.

O recurso a mapas temáticos e gráficos permite captar facilmente a realidade socioeconómica de cada uma das regiões, no contexto nacional e dos respetivos municípios.

AS PESSOAS 2020

Informação estatística de síntese apresentada sob a forma de quadros e gráficos, relativa aos temas:

População — Educação — Cultura e Desporto — Saúde — Mercado de Trabalho — Proteção Social — Rendimento e Condições de Vida.

AS PUBLICAÇÕES DO INE

Integram sempre a **metainformação** - metodologias, conceitos e nomenclaturas - fundamental para a compreensão dos resultados estatísticos

Estão disponíveis em www.ine.pt/produtos/publicações, com a análise de resultados em PDF, quase sempre complementado com quadros estatísticos em XLSX e CSV

Consulte o Catálogo de Publicações 2022

www.ine.pt